



Composição florística da vegetação de restinga da APA Rio Capivara, Litoral Norte da Bahia, Brasil

Erivaldo Pereira Queiroz^{1*}, Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso² & Marcio Harrison dos Santos Ferreira²

¹Herbário Radam-Brasil (HRB), Vigilância Sanitária de Salvador (VISA), Av. Vasco da Gama, 4209, 40285-900, Salvador, Bahia, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina s/n, Novo Horizonte, 54036-900, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Resumo – Este trabalho apresenta a lista de plantas vasculares em fragmentos de restinga da Área de Proteção Ambiental Rio Capivara, município de Camaçari, litoral norte da Bahia. O levantamento florístico foi realizado por meio de coletas arbitrárias de indivíduos férteis entre os anos de 2004 e 2006, além de consulta de materiais depositados nos herbários ALCB, HUEFS e HRB. Foi amostrado um total de 358 espécies pertencentes a 343 gêneros e 94 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae (48 espécies), Rubiaceae (24), Cyperaceae (23), Asteraceae (16), Poaceae (15), Melastomataceae (11), Myrtaceae (11), Orchidaceae (11) e Euphorbiaceae (10). O atual estado de fragmentação e os diversos impactos antrópicos verificados principalmente nos fragmentos de mata de restinga podem ser responsáveis pela baixa riqueza de espécies, quando comparada com outros estudos em vegetação similar. Isso reforça a necessidade urgente de conservação da flora da APA Rio Capivara.

Palavras-chave adicionais: conservação, diversidade, endemismo, flora, Mata Atlântica.

Abstract (Floristic composition of remnants of the restinga vegetation in the APA Rio Capivara, northern coast of Bahia State, Brazil) – This paper presents a checklist of the vascular plants from remnants of ‘restinga’ vegetation of Rio Capivara Environmental Protected Area, in the municipality of Camaçari, Bahia State, Brazil. The survey was based on randomly sampling fertile individuals over the study area from 2004 to 2006, as well as on collections deposited in the herbaria ALCB, HUEFS, and HRB. The list presents a total of 358 species belonging to 343 genera and 94 families. The richest families in number of species were Fabaceae (48 species), Rubiaceae (24), Cyperaceae (23), Asteraceae (16), Poaceae (15), Melastomataceae (11), Myrtaceae (11), Orchidaceae (11), and Euphorbiaceae (10). The current fragmentation and several anthropogenic impacts verified mainly in the restinga forest remnants can be responsible for the low species richness in comparison with other studies in similar vegetation. Our results reinforce an urgent need for conservation of the flora of the APA Rio Capivara.

Additional key words: Atlantic Forest, conservation, diversity, endemism, flora.

O termo “restinga” tem sido utilizado para definir as formações vegetais sobre areias holocênicas ou a vegetação continental sobre o areal justamarítimo (Rizzini 1997). As diferentes comunidades vegetais de restinga podem ser encontradas ao longo da costa brasileira em função das condições climáticas e edáficas (Araujo 1992; Silva 2005). Devido às variações de fisionomia, estrutura e composição florística, as restingas recebem variadas denominações como: mata de Myrtaceae, mata de restinga, restinga aberta, restinga em moitas, formações de *Clusia* e mussununga (Araujo & Henriques 1984).

As restingas ocorrem desde o norte até o sul do Brasil, em áreas fragmentadas sob influência marinha. Segundo Freire (1990), a restinga é um ambiente geologicamente recente e as espécies que a colonizam são principalmente provenientes de outros ecossistemas (e.g., Mata Atlântica e Caatinga), porém com variações fenotípicas devido às condições diferentes do seu ambiente original. Por outro lado, vários trabalhos têm mostrado que as restingas apresentam grande diversidade ecológica (Sugiyama 1998) e características próprias relativas à composição florística e

estrutura da vegetação (Assumpção & Nascimento 2000; Pereira et al. 2001; Assis et al. 2004a,b), podendo ainda abrigar uma flora rica em endemismos (Mori et al. 1981; Britto et al. 1993; Silva 2005; Stehmann et al. 2009).

Por estar situada no litoral, onde vive grande parte da população brasileira, a vegetação de restinga está entre os ambientes mais ameaçados do Domínio da Mata Atlântica (Stehmann et al. 2009). Embora muitas áreas com vegetação de restinga estejam protegidas por unidades de conservação (MMA 2000), a ampliação da malha rodoviária no Brasil e a especulação imobiliária associadas ao crescente fluxo turístico vêm causando sérios danos à vegetação nativa. Essa antropização crescente pode ser responsável também pela falta de refúgio para várias espécies de lagartos que são adaptadas somente a esses tipos de ambiente (Teixeira 2001), e pelas alterações nas comunidades de abelhas que participam de processos ecológicos importantes (Costa & Ramalho 2001). A relevância dos estudos descritivos sobre vegetação de restinga para a preservação ambiental e manejo de unidades de conservação reside no fornecimento de dados, por exemplo, para estudos sobre a dinâmica de comunidades. Essas pesquisas procuram, além disso, facilitar a escolha de espécies cujas populações mereçam estudos mais

*Autor para correspondência: eriqueiroz@yahoo.com.br

Editor responsável: Pedro Fiaschi

Submetido em: 15 mar. 2010; publicação eletrônica: 11 jun. 2012

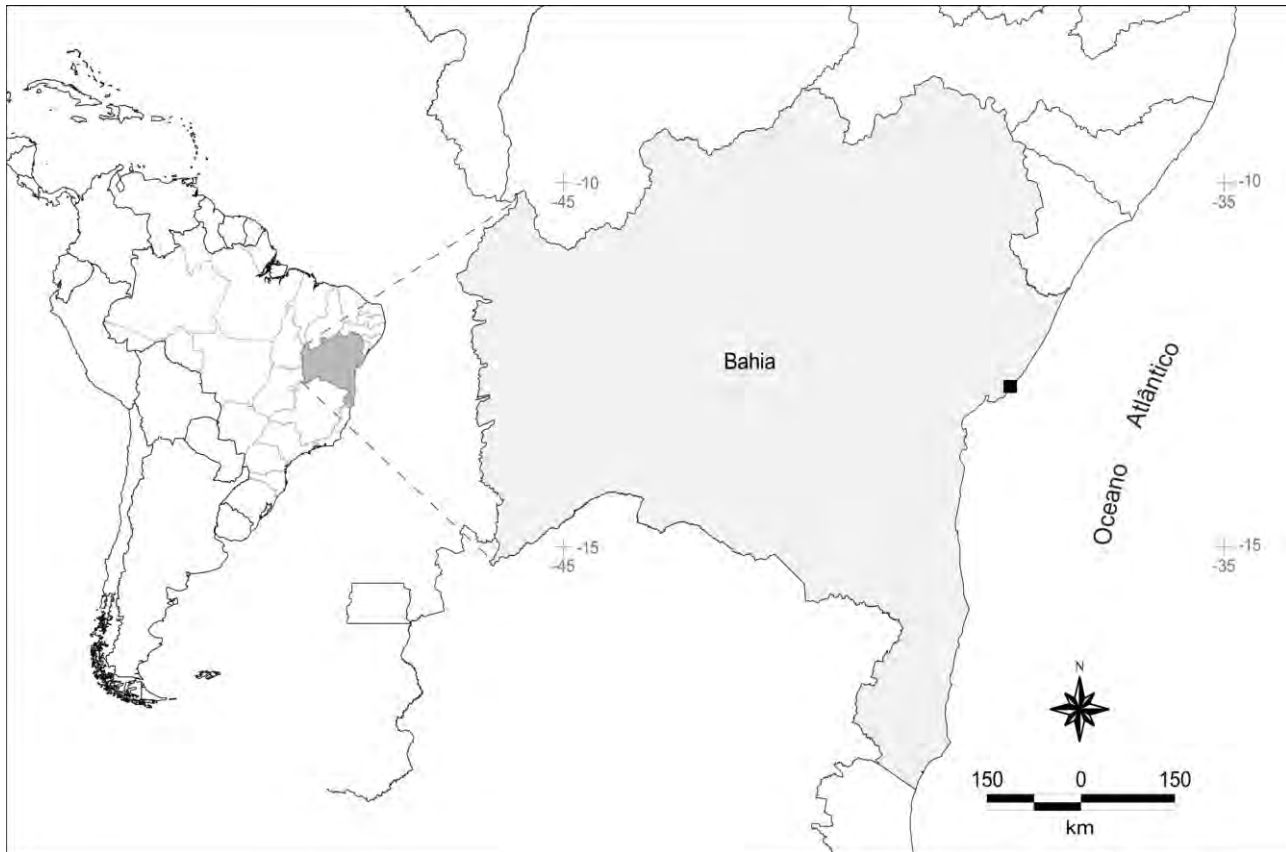


Figura 1. Localização da área de estudo em Arembépe, município de Camaçari, litoral norte da Bahia, Brasil.

detalhados, objetivando a preservação de espécies raras (Pereira et al. 2001).

Até o momento, a maior parte dos estudos no Brasil relacionados à caracterização florística ou estrutural da vegetação de restinga tem sido realizada nas Regiões Sul e Sudeste do país (e.g., Araujo & Henriques 1984; César & Monteiro 1995; Sugiyama 1998; Assumpção & Nascimento 2000; Pereira & Araujo 2000; Pereira & Assis 2000; Müller & Waechter 2001; Pereira et al. 2001; Assis et al. 2004a,b). Mesmo apresentando o mais extenso litoral do Brasil, com aproximadamente 1.500 km, poucos trabalhos foram realizados sobre a composição florística em áreas de restinga no estado da Bahia. Alguns deles abordam em um contexto mais amplo a flora do litoral norte, que inclui também o município de Camaçari (Pinto et al. 1984a,b; IBGE 2004; Queiroz 2007). Outros dois foram desenvolvidos na APA (Área de Proteção Ambiental) da Lagoa do Abaeté (Britto & Noblick 1984; Britto et al. 1993) e um outro nas ilhas oceânicas do Parque Nacional Marinho de Abrolhos (Kemenes 2003). Além destes, um estudo florístico bem detalhado vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos na região de Entre Rios, também no litoral Norte (A. Popovkin, com. pess.), e que tem resultado na descoberta de diversas espécies novas, além de um amplo conhecimento da distribuição de espécies antes conhecidas apenas para o sul da Bahia.

A escassez de informações florísticas sobre a vegetação de restinga da Bahia implica ainda em uma grande lacuna de conhecimento, que poderia ser útil em comparações

fitogeográficas com outras restingas do Brasil. Neste sentido, o presente estudo foi delineado tendo como objetivo principal a realização do levantamento das plantas vasculares em diferentes fragmentos de restinga da APA Rio Capivara, município de Camaçari, visando contribuir para o conhecimento desse tipo vegetacional na Bahia, e subsidiar futuros estudos fitogeográficos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os fragmentos de vegetação de restinga estudados localizam-se em Arembépe, município de Camaçari (Figuras 1 e 2), entre as coordenadas aproximadas 12°44'30"–12°46'26"S e 38°09'30"–38°11'05"W, e são reconhecidos como parte da Área de Proteção Ambiental Rio Capivara. Esses fragmentos formam um mosaico junto a áreas úmidas (brejos e lagoas) associadas aos cordões de dunas, fragmentos de Mata Atlântica, rios, manguezais e praias (SEMARH/DUC & CRA 2005). Os trechos de restinga arbórea amostrados possuem um mínimo de 100 m², e às vezes distam 300 a 600 m do fragmento mais próximo ou de uma área de restinga arbórea mais contínua, com cerca de 1.500 m². No total, a área de estudo abrangeu cerca de 90 ha. A tipologia climática da região é do tipo úmido a sub-úmido, com temperatura média de 19,4 a 24,6°C e precipitação anual média de 1.100 a 2.000 mm, com chuvas concentradas no outono-inverno (SEI 1998).

Foi analisado o tipo de solo da área de estudo a partir de

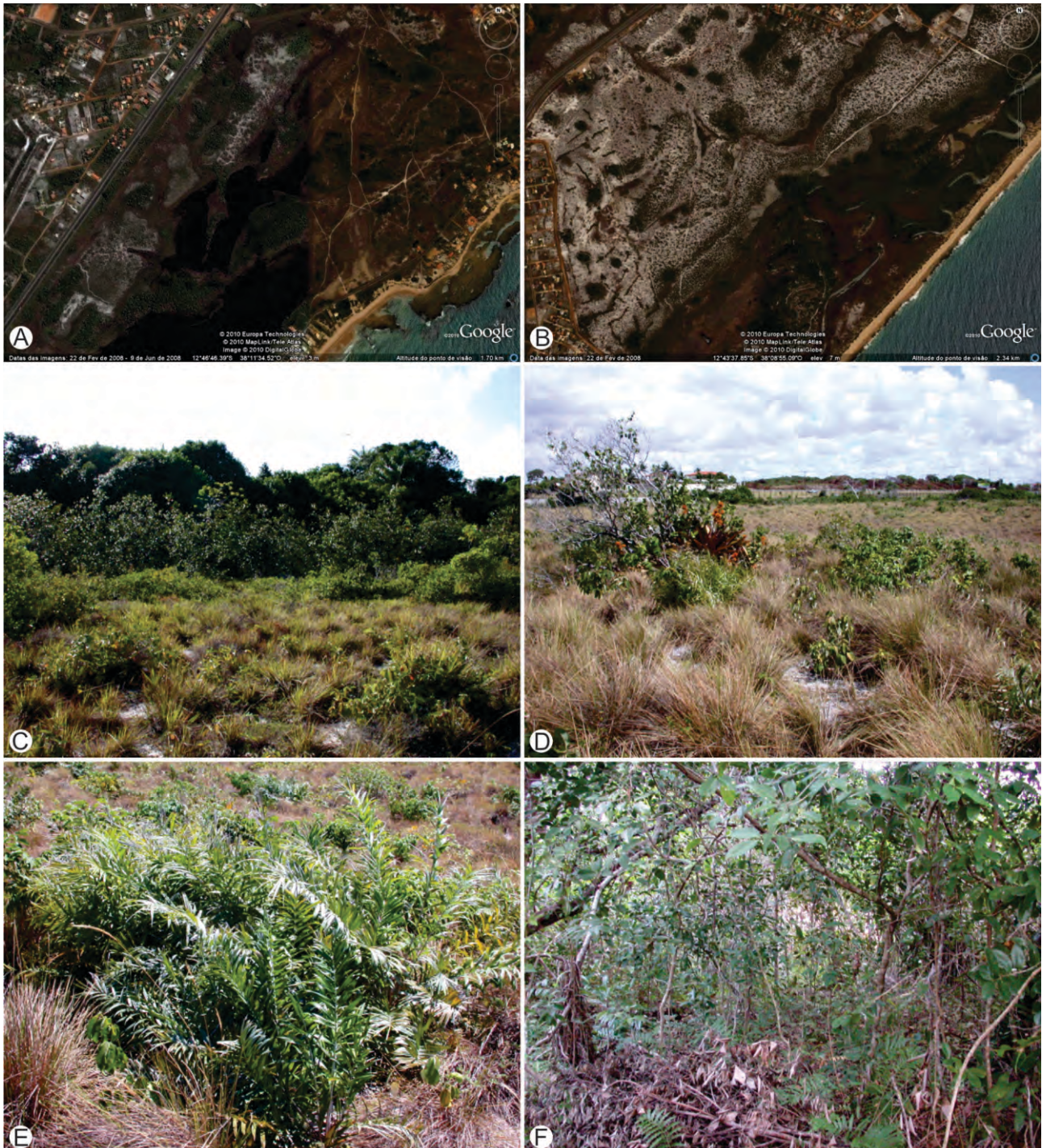


Figura 2. Imagens de satélite da vegetação de restinga em Arembepé (A e B) e suas diferentes fisionomias (C–F): C- restinga aberta com fragmento de restinga arbórea ao fundo; D–E- restinga aberta; F- interior da restinga arbórea (fotos: A, B- Google Earth; C–F- Synara M. Leal).

60 amostras com aproximadamente 0,5 kg, a 20 cm de profundidade por 10 cm de diâmetro. As amostras foram coletadas em três pontos (0, 50 e 100 m) em cada um dos 20 transectos de 100 m de comprimento, de forma a representar toda área de acordo com as variações da vegetação e do solo. As amostras foram analisadas pelo laboratório de solos da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário (EBDA).

O levantamento florístico foi realizado por meio de

coletas arbitrárias nos diferentes fragmentos de vegetação de restinga. Foram visitados 16 fragmentos, compostos pelas seguintes fitofisionomias: nove fragmentos de restinga arbórea, vegetação formada por um estrato arbóreo e um sub-bosque rico em arbustos e ervas; quatro fragmentos formados por restinga aberta, vegetação predominantemente herbácea, com arbustos esparsos e onde há um maior depósito de areias quartzosas; e três áreas compostas por vegetação periodicamente alagada. Entre os

anos de 2004 e 2006, foram feitas 25 coletas com duração de até 5 dias cada, sendo que foi possível amostrar as espécies em diferentes períodos chuvosos e secos. Além disso, foram realizados levantamentos de materiais já depositados nos herbários ALCB, HRB e HUEFS (acrônimos segundo Holmgren et al. 1990). O material botânico coletado durante as excursões foi incorporado tanto na coleção do HRB quanto na do HUEFS, sendo que as duplicatas foram enviadas para especialistas.

A identificação do material foi realizada com o auxílio de bibliografia especializada, por comparação com o material depositado nos herbários HRB e HUEFS e através

da consulta a especialistas nos diferentes grupos. Neste trabalho, foi adotado o sistema APG III (2009) para classificação das famílias de angiospermas e o sistema de Smith et al. (2006) para as monilófitas.

RESULTADOS

Lista de espécies. A flora vascular da vegetação de restinga da APA Rio Capivara foi representada por 358 espécies distribuídas em 343 gêneros e 94 famílias (Apêndice; para imagens de representantes da flora, veja

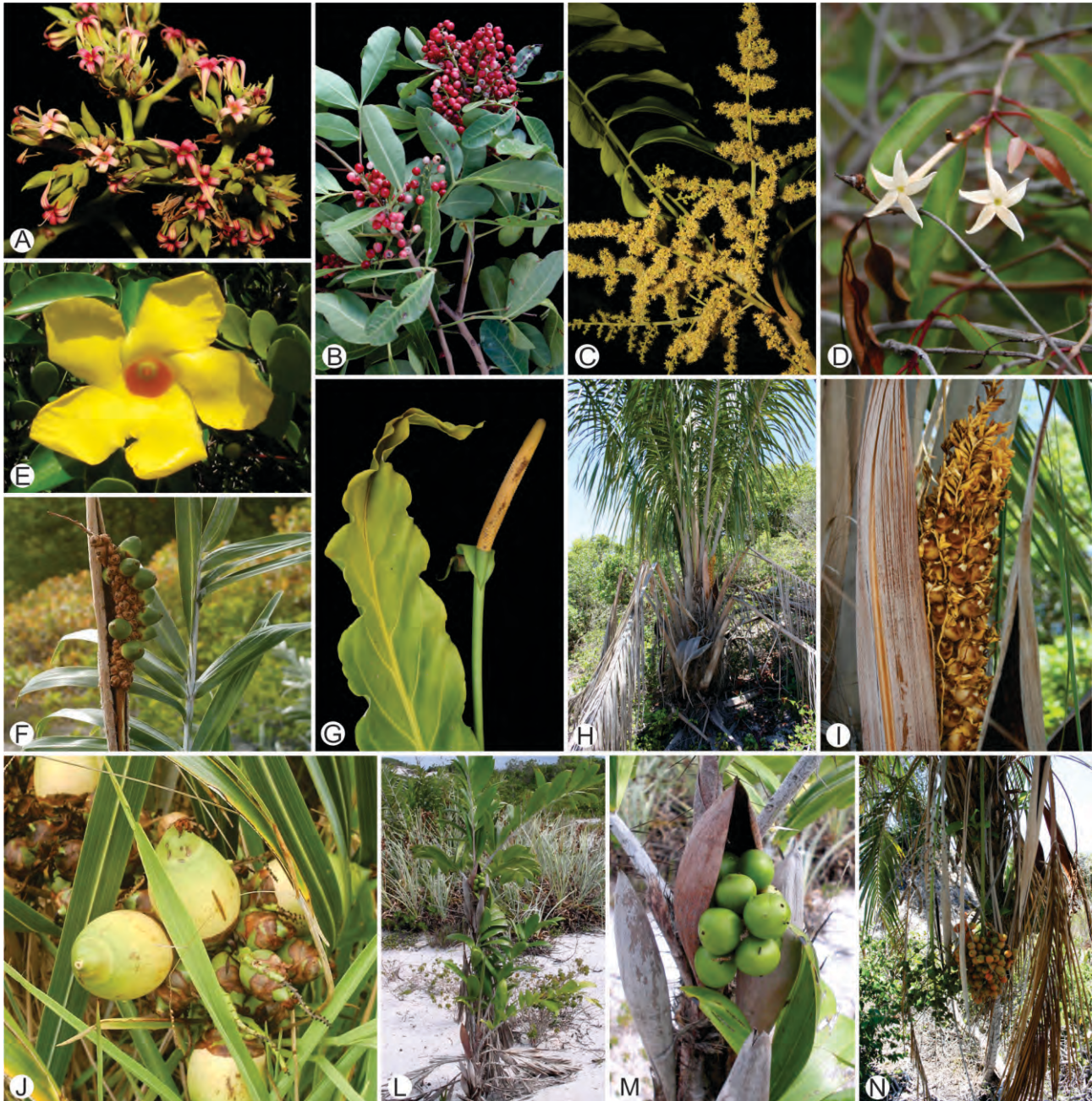


Figura 3. Representantes da flora vascular da restinga da APA Rio Capivara, Bahia, Brasil: A- *Anacardium occidentale*; B- *Schinus terebinthifolius*; C- *Tapirira guianensis*; D- *Hancornia speciosa*; E- *Mandevilla scabra*; F- *Allagoptera brevicalyx*; G- *Anthurium affine*; H-J- *Attalea funifera*; L-M- *Bactris soeiroana*; N- *Syagrus schizophylla* (fotos: Erivaldo P. Queiroz).

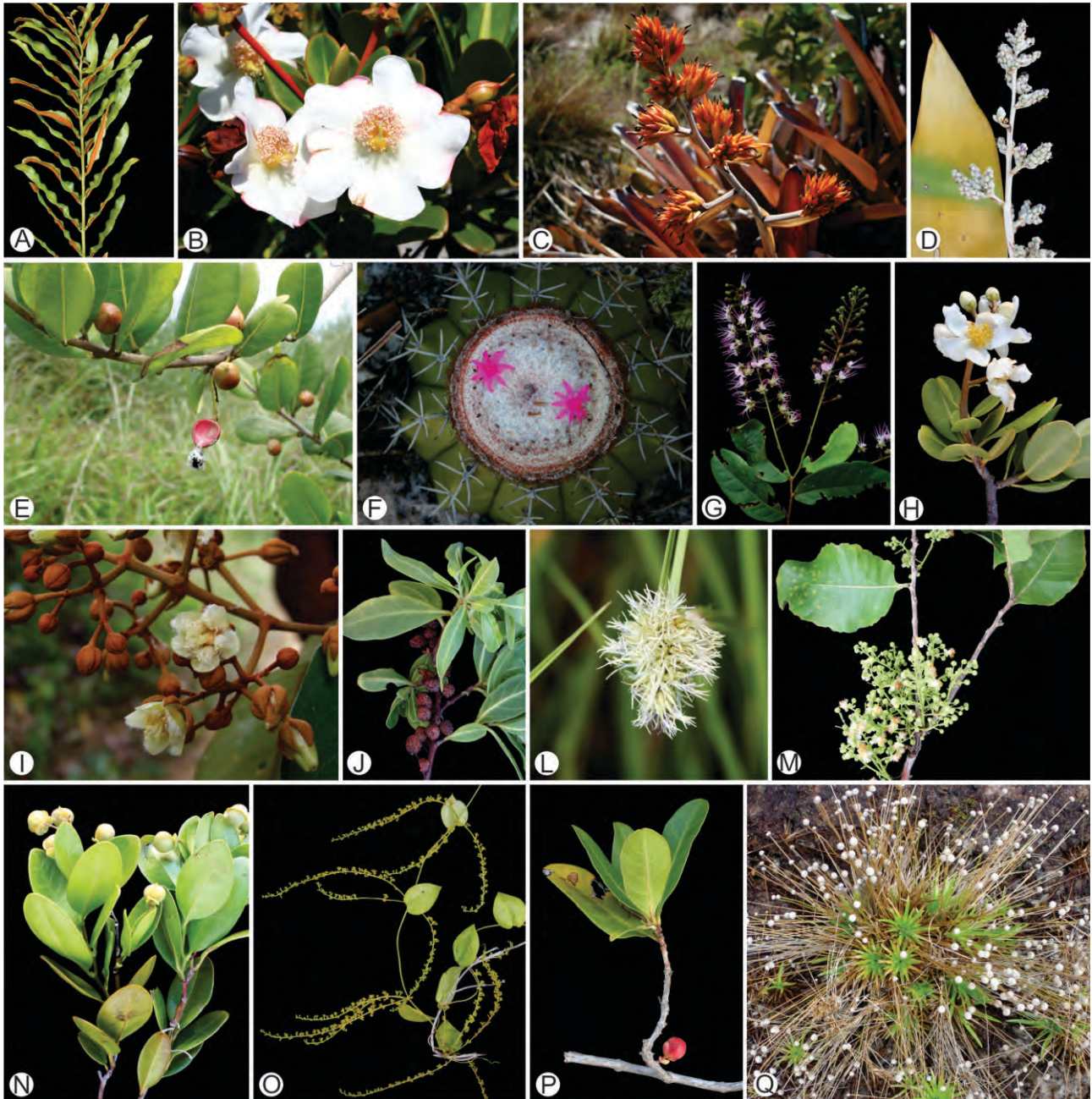


Figura 4. Representantes da flora vascular da restinga da APA Rio Capivara, Bahia, Brasil: **A-** *Blechnum serrulatum*; **B-** *Bonnetia stricta*; **C-** *Aechmea marauensis*; **D-** *Hohenbergia littoralis*; **E-** *Protium bahianum*; **F-** *Melocactus violaceus* subsp. *margaritaceus*; **G-** *Hirtella racemosa*; **H-** *Kielmeyera argentea*; **I-** *Vismia guianensis*; **J-** *Conocarpus erectus*; **L-** *Rhynchospora cephalotes*; **M-** *Curatella americana*; **N-** *Davilla flexuosa*; **O-** *Dioscorea ovata*; **P-** *Doliocarpus sellowianus*; **Q-** *Comanthera imbricata* (fotos: Erivaldo P. Queiroz).

Figuras 3–8). As angiospermas representaram 352 espécies, pertencentes a 236 gêneros e 88 famílias, enquanto as monilófitas foram representadas por apenas sete espécies, em sete gêneros e seis famílias. As famílias de angiospermas mais bem representadas em número de espécies foram Fabaceae (48 espécies), Rubiaceae (24), Cyperaceae (23), Asteraceae (16), Poaceae (15), Melastomataceae (11), Myrtaceae (11), Orchidaceae (11) e Euphorbiaceae (10), que juntas somaram quase 50% do total da flora amostrada. As demais famílias foram

compostas por 189 espécies, sendo que 42 delas foram representadas por apenas uma espécie. Os gêneros mais diversos foram *Cyperus* (8 espécies), *Polygala* (6), *Byrsonima* (5), *Chamaecrista* (5), *Myrcia* (5), *Paspalum* (5) e *Rhynchospora* (5). Na área estudada, houve uma predominância de espécies herbáceas, sendo a distribuição dos hábitos assim representada: ervas (142 espécies), arbustos (95), subarbustos (57), árvores (24), trepadeiras (34), hemi e holoparasitas (5) e epífitas (1).

Caracterização do solo. O solo da área de estudo

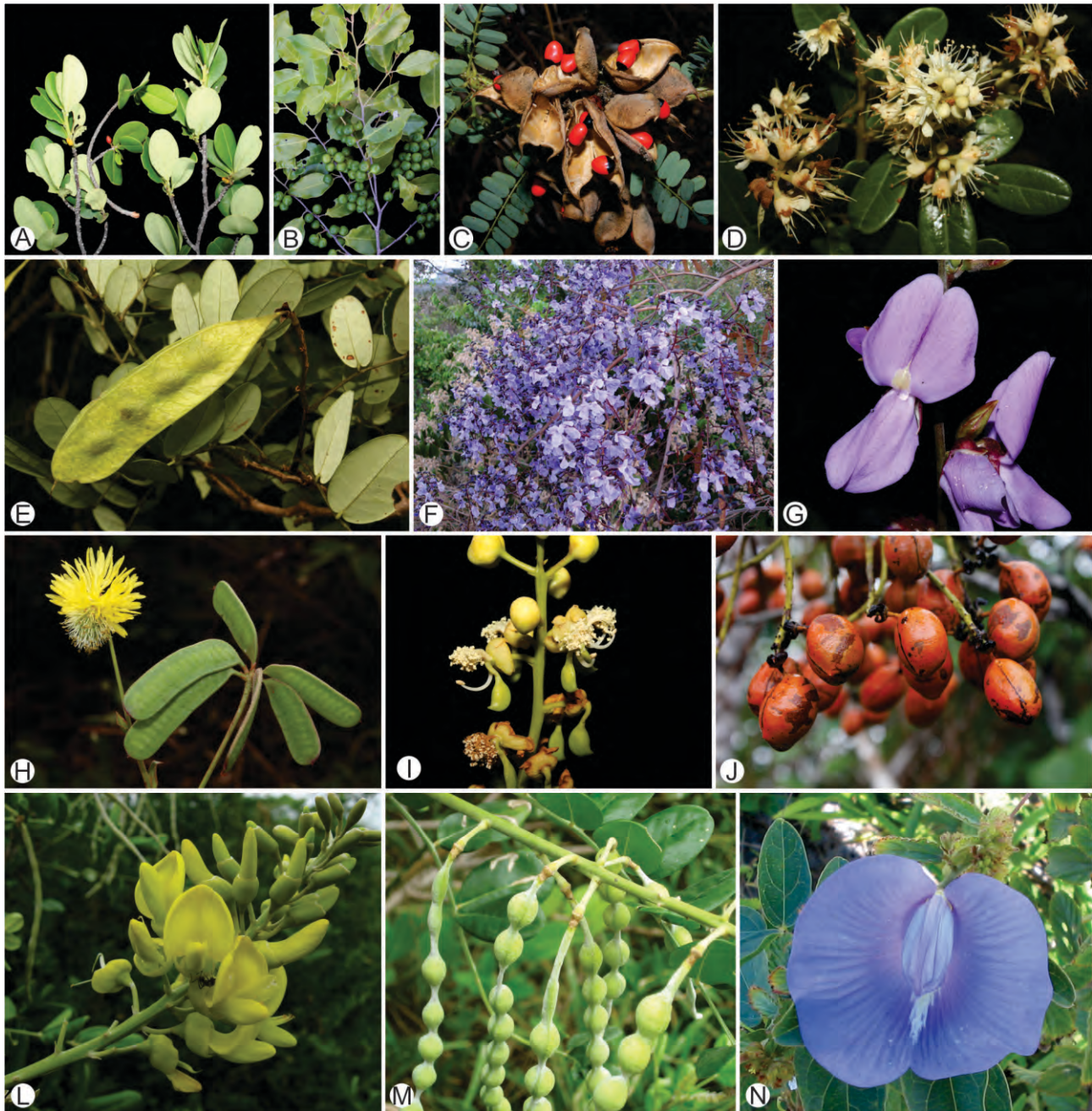


Figura 5. Representantes da flora vascular da restinga da APA Rio Capivara, Bahia, Brasil: **A-** *Erythroxylum leal-costae*; **B-** *Pera glabrata*; **C-** *Abrus precatorius*; **D-E-** *Leptolobium bijugum*; **F-** *Bowdichia virgilioides*; **G-** *Dioclea lasiophylla*; **H-** *Neptunia plena*; **I-J-** *Swartzia apétala*; **L-M-** *Sophora tomentosa*; **N-** *Centrosema brasilianum* (fotos: A, B e N- Eivaldo P. Queiroz; C-M- Domingos B.O.S. Cardoso).

caracteriza-se como Neossolos Quartzarênicos do Período Quaternário, formados pela deposição flúvio-lacustre, eólica e, especialmente, marinha. A estrutura é do tipo grão simples com pH variando entre 4,8 e 6,5 (média 5,6), sendo caracterizado, portanto, como pouco ácido. Além disso, o solo é sobretudo pobre em matéria orgânica, variando entre 0,3 a 3,0%, com 8,71 g/kg em média, porém nas áreas encharcadas a matéria orgânica pode chegar a 19,4%. Na restinga arbórea, o solo também apresenta maior quantidade de matéria orgânica, provavelmente devido à serrapilheira, a qual, juntamente com a maior umidade local, promove maior desenvolvimento e acúmulo de

matéria orgânica, favorecendo a colonização do ambiente por algumas espécies (e.g., *Coccoloba alnifolia*, *Guettarda platypoda*, *Maytenus distichophylla*, *Ocotea notata* e *Protium bahianun*). Com relação à granulometria, a composição do substrato apresentou as seguintes proporções: areia fina 65%, areia grossa 32,2%, argila 2,7% e silte 0,1%.

Caracterização da vegetação. Nos fragmentos de restinga arbórea estudados em Arembepe, observa-se um dossel contínuo entre 7 e 8 m, caracterizado principalmente pelas espécies *Bowdichia virgilioides*, *Emmotum affine*, *Inga capitata* e *Ocotea notata*. Entretanto, nos fragmentos

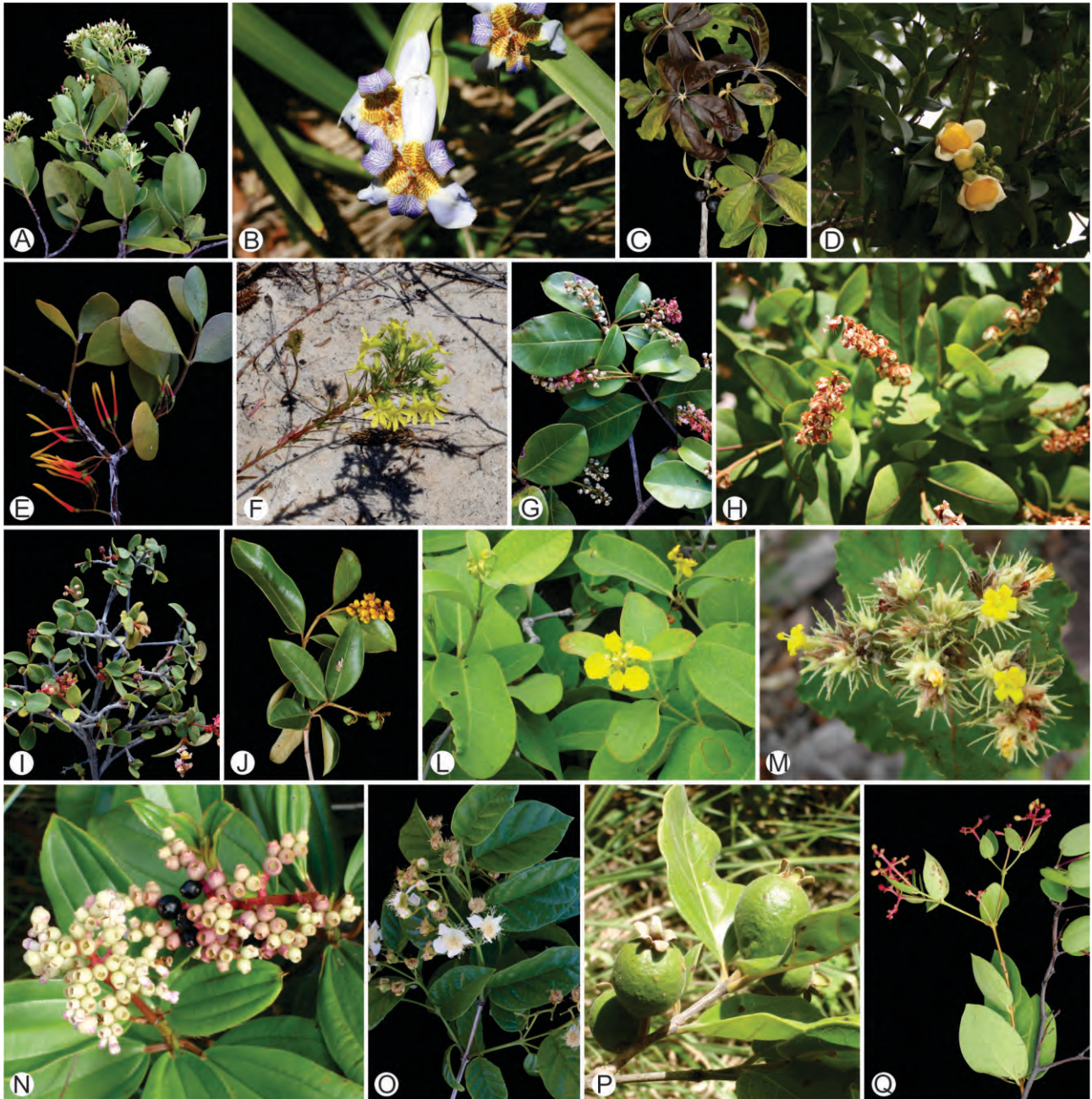


Figura 6. Representantes da flora vascular da restinga da APA Rio Capivara, Bahia, Brasil: **A-** *Humiria balsamifera*; **B-** *Neomarica sabinii*; **C-** *Vitex cymosa*; **D-** *Eschweilera ovata*; **E-** *Psittacanthus dichroos*; **F-** *Cuphea flava*; **G-** *Byrsonima bahiana*; **H-** *Byrsonima coccolobifolia*; **I-** *Byrsonima microphylla*; **J-** *Byrsonima sericea*; **L-** *Stigmaphyllon paralias*; **M-** *Waltheria cinerascens*; **N-** *Miconia ciliata*; **O-** *Campomanesia dichotoma*; **P-** *Psidium guineense*- **Q-** *Guapira pernambucensis* (fotos: A–L e N–P- Erivaldo P. Queiroz; M- Domingos B.O.S. Cardoso).

do cordão interno de dunas, *Vochysia lucida* parece ser a espécie mais frequente, às vezes formando o dossel. O sub-bosque é formado por muitas espécies arbustivas, tais como *Byrsonima microphylla*, *Croton sellowii*, além de várias espécies de Myrtaceae. Neste estrato, é possível encontrar também ervas pertencentes às famílias Rubiaceae, Poaceae e Bromeliaceae, além de espécies epifíticas, como *Brassavola tuberculata* e a hemiparasita *Psittacanthus robustus*, que ocorre frequentemente sobre *Vochysia lucida*.

As áreas periodicamente alagadas são caracterizadas principalmente pela presença de *Kielmeyera argentea*,

Leiothrix sp., *Bacopa gratioloides*, *Hydrolea spinosa*, *Neptunia plena*, *Xyris laxifolia*, *Pterolepis* sp., *Koellensteinia abaetana*, *Sauvagesia erecta*, *Epistephium lucidum* e espécies saprofíticas de *Utricularia*.

Na restinga aberta, é comum a presença de *Canavalia rosea*, *Dalbergia ecastaphyllum* e *Chrysobalanus icaco* em locais mais próximos da praia. Nos locais entre os fragmentos de restinga arbórea, a vegetação é composta principalmente por espécies herbáceas, como *Hohenbergia littoralis*, *Melocactus violaceus* subsp. *margaritaceus*, *Marcetia ericoides*, *Actinocephalus ramosus*, *Vellozia*

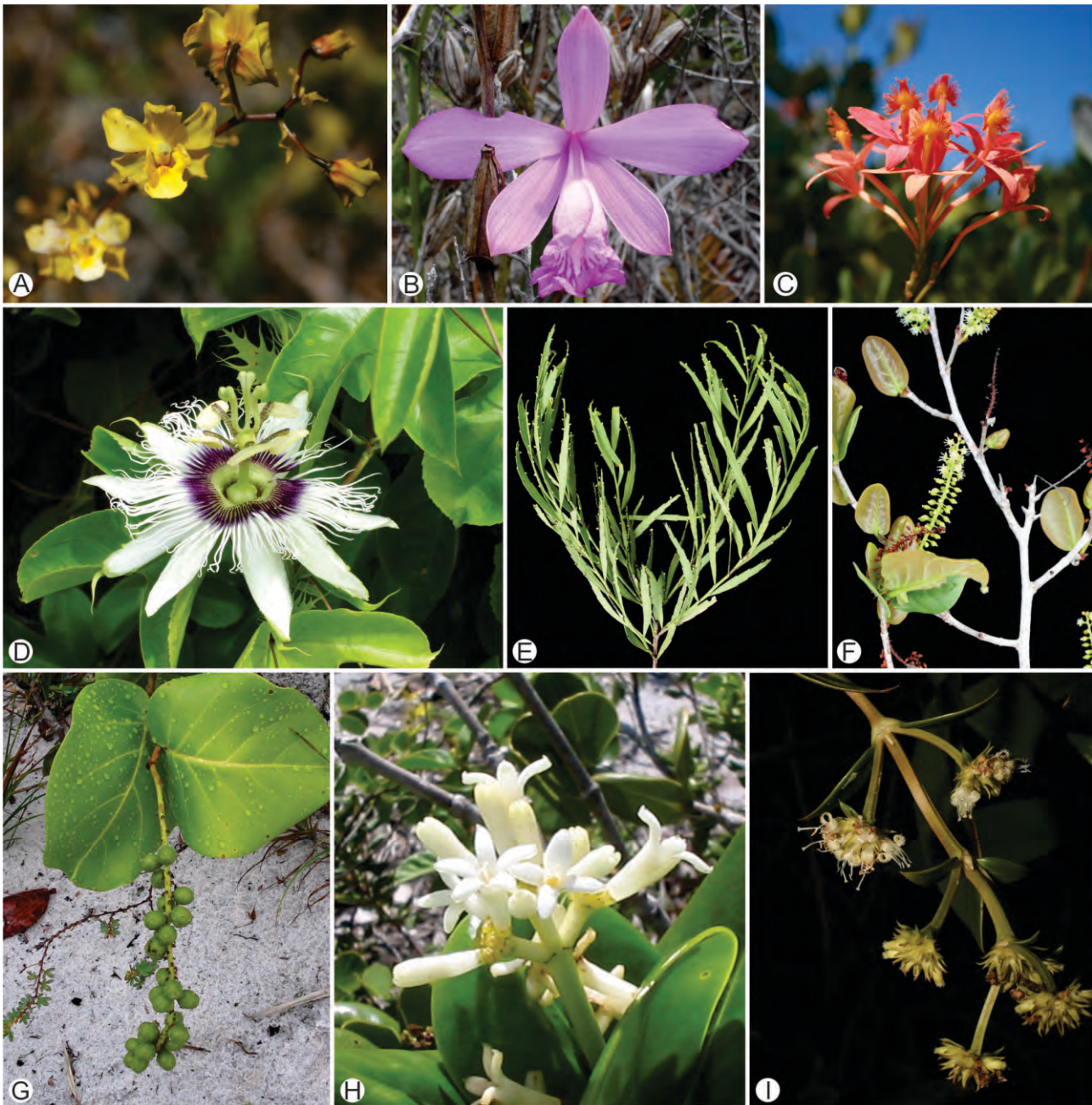


Figura 7. Representantes da flora vascular da restinga da APA Rio Capivara, Bahia, Brasil: **A-** *Cyrtopodium holstii*; **B-** *Epistephium lucidum*; **C-** *Epidendrum cinnabarinum*; **D-** *Passiflora edulis*; **E-** *Phyllanthus klotzschianus*; **F-** *Coccoloba ramosissima*; **G-** *Coccoloba laevis*; **H-** *Chiococca brachiata*; **I-** *Denscantia monodon* (fotos: A-H- Erivaldo P. Queiroz; I- Domingos B.O.S. Cardoso).

dasyopus, *Cyrtopodium holstii* e *Epidendrum cinnabarinum*, além de várias espécies de Poaceae. Nesta fitofisionomia, os arbustos são distribuídos esparsamente e formando moitas, sendo representados principalmente por *Allagoptera brevicalyx*, *Ouratea suaveolens*, *Esenbeckia grandiflora* subsp. *brevipetiolata*, *Swartzia apetala*, *Manilkara decrescens*, *Guettarda angelica* e *Protium bahianum*.

O processo de fragmentação e degradação de algumas áreas de restinga da APA Rio Capivara também foi verificado nas três fitofisionomias estudadas. Nos fragmentos onde o processo de antropização vem sendo

intensificado, destaca-se a presença de espécies típicas de ambiente de borda, tais como *Annona glabra*, *Byrsonima sericea*, *Cecropia pachystachya*, *Curatella americana*, *Myrcia guianensis*, *Pera glabrata* e *Pavonia cancellata*.

DISCUSSÃO

Diversidade de espécies. As comunidades arbustivas de restinga têm sido classificadas, a partir de suas características fisionômicas, em formações abertas ou descontínuas (de *Clusia*, de Ericaceae, de Arcaceae) e

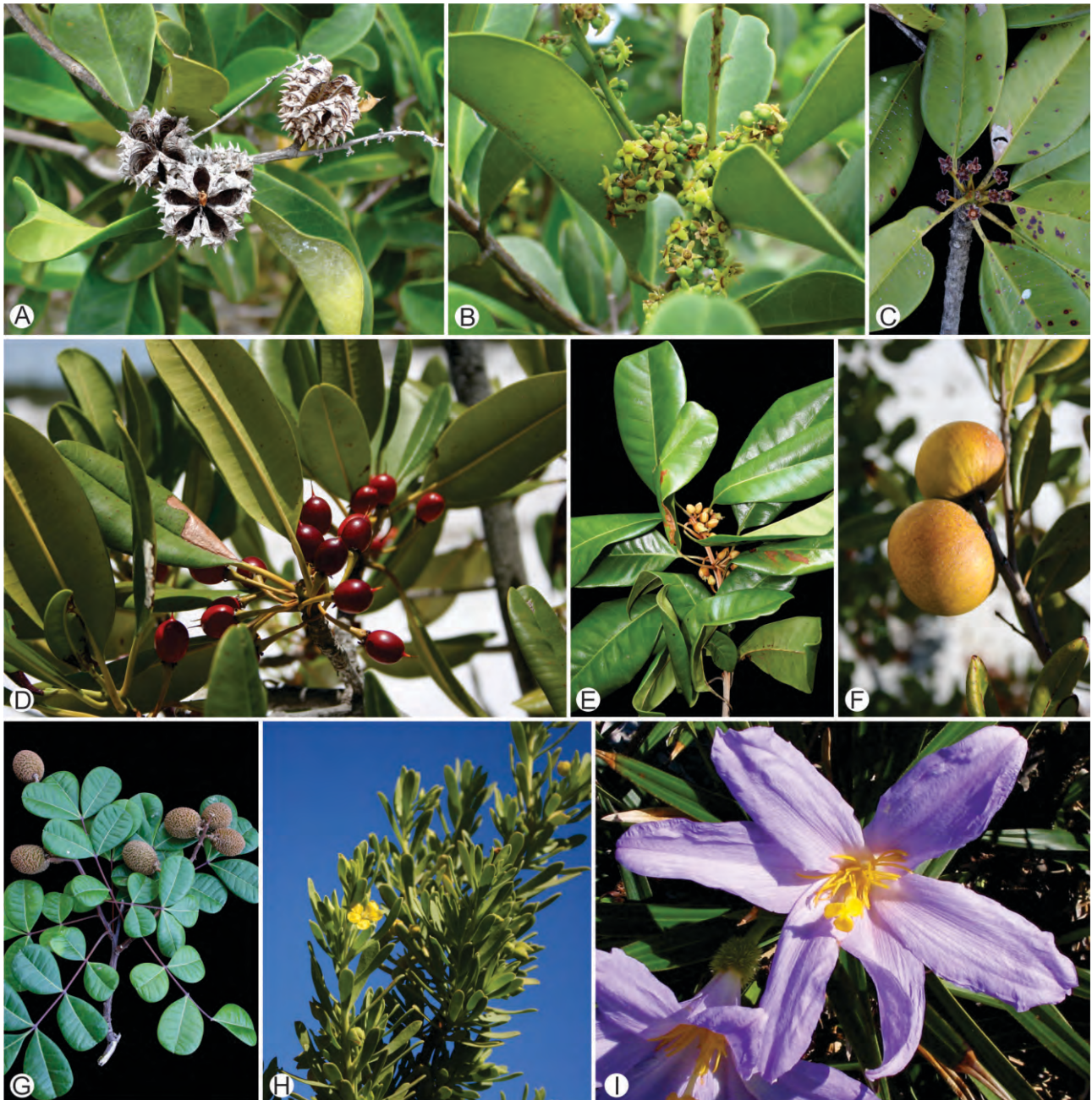


Figura 8. Representantes da flora vascular da restinga da APA Rio Capivara, Bahia, Brasil: **A–B–** *Esenbeckia grandiflora* subsp. *brevipetiolata*; **C–D–** *Manilkara salzmannii*; **E–F–** *Pouteria grandiflora*; **G–** *Simaba cuneata*; **H–** *Suriana maritima*; **I–** *Vellozia dasypus* (fotos: Erivaldo P. Queiroz).

fechadas ou contínuas (de Myrtaceae e pós-praia) (Araujo & Henriques 1984; Araujo 1992; Assumpção & Nascimento 2000; Silva 2005). Assumpção & Nascimento (2000) caracterizaram a formação mata de restinga como uma formação de dossel contínuo, com porte de até 6 m de altura e elevado número de espécies de Myrtaceae, além de outros atributos estruturais. Os fragmentos de restinga arbórea da APA Rio Capivara parecem se enquadrar nessa descrição, enquanto as demais áreas poderiam ser chamadas de formações abertas de *Allagoptera* (Arecaceae). No entanto, é importante ressaltar que o estabelecimento de uma nomenclatura para as diferentes comunidades de restinga, principalmente em relação

àquelas que ocorrem ao longo do litoral da Bahia, poderia ser ainda melhor investigado por meio de uma perspectiva biogeográfica. Neste sentido, uma análise fitogeográfica utilizando os diferentes estudos já desenvolvidos na costa atlântica brasileira pode ser importante na tentativa de elaborar uma classificação de vegetação mais abrangente para as restingas.

Nos levantamentos florísticos realizados no litoral norte da Bahia pelo Projeto RADAM-BRASIL, segundo o IBGE (2004), são listadas apenas 36 espécies para a vegetação de restinga de Arembepe. Portanto, o presente estudo amplia consideravelmente o conhecimento acerca da diversidade florística na área.

Como observado também em outros estudos sobre vegetação de restinga (e.g., Mantovani 1992; Assumpção & Nascimento 2000; Lemos et al. 2001; Pereira et al. 2001; Assis et al. 2004b; Scherer et al. 2005), Myrtaceae apresentou o maior número de espécies entre as famílias mais bem representadas na restinga da APA Rio Capivara. Num estudo em floresta de restinga em Guarapari (Espírito Santo), Assis et al. (2004b) verificaram que Myrtaceae, Orchidaceae, Bromeliaceae e Rubiaceae foram as famílias que apresentaram maior riqueza de espécies. Dado que essas mesmas famílias foram também mencionadas como as mais ricas em diversos trabalhos ao longo da costa brasileira, elas foram apontadas por Assis et al. (2004b) como as principais famílias das restingas brasileiras. No presente estudo, constatou-se que três destas, Rubiaceae, Orchidaceae e Myrtaceae, figuraram entre aquelas com maior riqueza de espécies.

Diferente do que foi observado por Assis et al. (2004b) e Fabris & César (1996), Fabaceae foi a família com maior número de espécies neste trabalho, nas dunas do Abaeté, em Salvador (Britto et al. 1993), em outras áreas de restinga do litoral norte da Bahia (IBGE 2004) e em diversos outros estudos realizados na costa brasileira (Silva & Oliveira 1989; Pereira & Araujo 2000; Pereira & Assis 2000).

Uma comparação da diversidade florística da APA Rio Capivara com a de outras áreas de restinga do Brasil mostra que a sua vegetação compartilha poucas espécies com as restingas da Região Sudeste (ver lista de espécies em Mantovani 1992; Assumpção & Nascimento 2000; Pereira & Assis 2000; Pereira et al. 2001, 2004; Assis et al. 2004b). Nessas áreas são comuns várias espécies de distribuição ampla nas restingas do Brasil, tais como *Chrysobalanus icaco* e *Dalbergia ecastaphyllum*, que ocorrem desde o Pará até São Paulo (Araujo & Henriques 1984). Esse padrão de distribuição contínuo na planície litorânea brasileira também caracteriza *Coccoloba ramosissima* (Melo 1996). A similaridade florística da área de estudo parece ser maior com a vegetação das dunas do Abaeté (Britto et al. 1993; Queiroz, dados não publicados), como revelado pelo grande número de espécies compartilhadas (205 espécies), a exemplo de *Byrsonima microphylla*, *Comolia ovalifolia*, *Cuphea brachiata*, *Davilla flexuosa*, *Encyclia dichroma*, *Hohenbergia littoralis*, *Kielmeyera argentea*, *Koellensteinia abaetana*, *Krameria bahiana*, *Protium bahianum* e *Syagrus schizophylla*.

Endemismo, fragmentação e implicações para conservação. A lacuna nos estudos de vegetação de restinga no estado da Bahia tem prejudicado a implantação de medidas necessárias à conservação desse ecossistema, como a escolha de áreas de preservação permanente adicionais. A necessidade de implantação de medidas efetivas de preservação das restingas ao longo do litoral baiano pode ser evidenciada pelo seu elevado número de espécies endêmicas. Na região do litoral norte do estado e em Salvador, existem registros de pelo menos 19 espécies endêmicas: *Allagoptera brevicalyx*, *Bactris soeiroana* (Arecaceae), *Blepharodon costae* (Apocynaceae), *Byrsonima microphylla* (Malpighiaceae), *Calycolpus legrandii* (Myrtaceae), *Chamaecrista salvatoris*

(Fabaceae-Caesalpinioideae), *Duguetia moricandiana* (Annonaceae), *Eriope blanchetii* (Lamiaceae), *Erythroxylum leal-costae* (Erythroxylaceae), *Hohenbergia littoralis* (Bromeliaceae), *Kielmeyera argentea* (Clusiaceae), *Koellensteinia abaetana* (Orchidaceae), *Mimosa carvalhoi* (Fabaceae-Mimosoideae), *Moldenhawera nutans* (Fabaceae-Caesalpinioideae), *Ouratea rotundifolia* (Ochnaceae), *Poecilanthe itapuana* (Fabaceae-Faboideae), *Protium bahianum* (Burseraceae), *Tetracera boomii* (Dilleniaceae) e *Vanilla bahiana* (Orchidaceae) (Britto et al. 1993).

Além disso, em alguns pontos do litoral norte também é encontrada *Brodriguesia santosii* R.S.Cowan (E.P. Queiroz, obs. pess.), espécie única de um gênero de Fabaceae-Caesalpinioideae endêmico da Bahia e que era conhecido somente na Floresta Atlântica do sul do Estado (Thomas et al. 2003). Nas restingas da região de Mata de São João, também no litoral norte, foi coletada uma espécie ainda não descrita de *Swartzia* (Fabaceae-Faboideae) (V.F. Mansano, com. pess.). Já em Entre Rios, numa região próxima de Mata de São João, um levantamento florístico em andamento já possui pelo menos 380 espécies de angiospermas catalogadas, dentre as quais incluem-se espécies novas de *Bauhinia* (Fabaceae) e *Lecythis* (Lecythidaceae), além das espécies recentemente descritas *Davilla sessilifolia* (Dilleniaceae), *Mezilaurus revolutifolia* (Lauraceae) e *Spigelia genuflexa* (Loganiaceae) (Fraga 2008; Alves et al. 2011; Popovkin et al. 2011).

Tendo em vista os padrões de fragmentação e distúrbios observados na área estudada na APA Rio Capivara, e por meio de informações obtidas com moradores locais, pode-se inferir que o processo de descaracterização ambiental, o extrativismo predatório para o uso paisagístico (e.g., *Encyclia dichroma*) e a obtenção de lenha continuam ocorrendo. Por exemplo, o extrativismo de espécies de epífitas (e.g., *Brassavola tuberculata*) gera um impacto adicional na vegetação de restinga da APA Rio Capivara, dado que essas espécies são retiradas presas aos suportes, prejudicando também o forófito.

Outro aspecto agravante na APA Rio Capivara são os efeitos da fragmentação no estabelecimento das comunidades vegetais e na colonização desses ambientes diante da crescente alteração da vegetação e extração ilegal de espécies. Vale ressaltar também que a fragmentação causa alterações em alguns processos ecológicos importantes, tais como a polinização e a dispersão de sementes (Meffe et al. 1997; Lundberg & Ingvarsson 1998; Lennartsson 2002). Além disso, algumas condições de borda relacionadas ao microclima (e.g., luz e regime de vento) e alterações no aspecto vegetacional têm sido consideradas como responsáveis pelo aumento da riqueza de espécies adaptadas a ambientes alterados (Freidenburg 1997; Meffe et al. 1997), contribuindo para a perda da diversidade florística.

Levantamentos etnoecológicos na área podem ser uma ferramenta importante para o resgate e a valorização do conhecimento local, assim como para a identificação de outros impactos em alguns processos ecológicos. O conhecimento tradicional já foi destacado como importante

para a conservação em vários outros ecossistemas (Posey 1983; Marques 1995; Begossi 1998; Albuquerque 1999a,b; Diegues 2000; Albuquerque & Andrade 2002). No entanto, ainda há uma escassez de estudos dessa natureza em ambientes de restinga no Brasil (e.g., Fonseca-Kruel & Peixoto 2004; Melo et al. 2008; Miranda & Hanazaki 2008).

Além dos vários impactos ambientais verificados nas matas de restinga, outros ainda têm sido observados nas áreas periodicamente alagadas pelo rio Capivara, como a deposição de lixo e esgotos a céu aberto, queimadas, aterros, ocupação desordenada e a implantação de condomínios. As áreas alagáveis e ecossistemas associados exercem importantes funções na ecologia da paisagem (Junk 2002; Kita & Souza 2003) e contribuem consideravelmente para o bem-estar de grande parte da população humana, mas encontram-se seriamente ameaçadas porque ainda são, em geral, consideradas recursos livres de terras e águas (Junk 2002). Este mesmo autor afirma ainda que muitos países tropicais não têm poder econômico, científico e capacitação tecnológica e/ou infraestrutura administrativa para reagir adequadamente aos desafios do crescente aumento populacional, às pressões sobre as áreas litorâneas, e à economia global com relação à utilização sustentável dos recursos.

Políticas ambientais “equivocadas” ou inadequadas são um dos fortes entraves ao correto planejamento e conservação nesses ecossistemas costeiros (Junk 2002; Belém 2005). Além disso, Junk (2002) também aponta que

os conceitos de planejamento ambiental e os níveis de conscientização e informação popular deficitários, junto à ineficiência dos órgãos gestores do meio ambiente, são os principais causadores da destruição dessas áreas. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam servir de alerta aos órgãos ambientais. Pesquisa eficiente e gestão sustentável dos recursos nos parecem um modelo essencial sob o qual podem ser equacionados e resolvidos muitos dos problemas socioambientais na APA Rio Capivara.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos seguintes especialistas pela colaboração na identificação e/ou confirmação de algumas espécies: L.P. de Queiroz (Fabaceae), E. de Melo (Polygonaceae), C. van den Berg (Orchidaceae), J.G. Jardim e E.B. Souza (Rubiaceae), J.F. Pastore (Polygalaceae), R.P. Oliveira (Poaceae), M.C. Machado (Cactaceae), R.M. de Castro (Moraceae) e A.K.A. Santos (Melastomataceae); à Adriana Moraes, Magdalena e Rafaela Galante, pela ajuda durante atividades de campo; à Synara Mattos Leal, pelo auxílio com os registros fotográficos; à Dra. Marina Siqueira de Castro, pelas facilidades oferecidas a DBOSC e MHSF durante o desenvolvimento de uma das etapas do trabalho de campo. Agradecemos ainda aos curadores dos herbários ALCB, HUEFS e HRB pela disponibilidade de suas coleções; ao

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, U.P.** 1999a. La importancia de los estudios etnobiológicos para establecimiento de estrategias de manejo y conservación en las florestas tropicales. *Biotemas* 12: 31–47.
- Albuquerque, U.P.** 1999b. Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicais. *Acta Botanica Brasilica* 13: 307–315.
- Albuquerque, U.P. & Andrade, L.H.C.** 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 16: 273–285.
- Alves, F.M.; Souza, V.C. & Moraes, P.L.R.** 2011. *Mezilaurus revolutifolia* (Lauraceae), a new species from Brazilian Atlantic Forest. *Kew Bulletin* 66(4): 505–509.
- APG III** 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 105–121.
- Araujo, D.S.D.** 1992. Vegetation types of sandy coastal plains of tropical Brazil: a first approximation. In: U. Seeliger (ed.), *Coastal Plant Communities of Latin America*. Academic Press, New York, p. 337–347.
- Araujo, D.S.D. & Henriques, R.B.P.** 1984. Análise florística das restingas do estado do Rio de Janeiro. In: L.D. Lacerda, D.S.D. Araujo, R. Cerqueira & B. Turcq (eds), *Restingas: origem, estrutura e processos*. CEUFF, Niterói, p. 159–193.
- Assis, A.M.; Pereira, O.J. & Thomaz, L.D.** 2004a. Fitossociologia de uma floresta de restinga no Parque Estadual Paulo César Vinha, Setiba, município de Guarapari (ES). *Revista Brasileira de Botânica* 27(2): 349–361.
- Assis, A.M.; Thomaz, L.D. & Pereira, O.J.** 2004b. Florística de um trecho de floresta de restinga no município de Guarapari, Espírito Santo, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(1): 191–201.
- Assumpção, J. & Nascimento, M.T.** 2000. Estrutura e composição florística de quatro formações vegetais de restinga no complexo lagunar Grussai/Iquipari, São João da Barra, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 14(3): 301–315.
- Begossi, A.** 1998. Extractive reserve in the Brazilian Amazon: an example to be followed in the Atlantic Forest? *Ciência & Cultura* 50(1): 24–28.
- Belém, L.** 2005. Litoral Norte ameaçado: mudança no zoneamento das áreas de proteção permite o surgimento de empreendimentos em locais que deveriam ser preservados. *Jornal A Tarde*. Salvador, 13 dez. 2005, p. 8.
- Britto, I.C. & Noblick, L.R.** 1984. A importância de preservar as dunas de Itapoã e Abaeté. In: L.D. Lacerda, D.S.D. Araujo, R. Cerqueira & B. Turcq (eds), *Restingas: origem, estrutura e processos*. CEUFF, Niterói, p. 269–274.
- Britto, I.C.; Queiroz, L.P.; Guedes, M.L.S.; Oliveira, N.C. & Silva, L.B.** 1993. Flora fanerogâmica das dunas e lagoas do Abaeté, Salvador, Bahia. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 11: 31–46.
- César, O. & Monteiro, R.** 1995. Florística e fitossociologia de uma floresta de restinga em Picinguaba (Parque Estadual da Serra do Mar), município de Ubatuba - SP. *Naturalia* 20: 89–105.
- Costa, J.A.S. & Ramalho, R.** 2001. Ecologia da polinização em ambiente de duna tropical (APA do Abaeté, Salvador, Bahia, Brasil). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 1(2): 141–153.
- Diegues, A.C.S.** 2000. *Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza*. Hucitec e NUPAUB/USP, São Paulo.
- Fabris, L.C. & César, O.** 1996. Estudos florísticos em uma mata

- Albuquerque, U.P.** 1999a. La importancia de los estudios etnobiológicos para establecimiento de estrategias de manejo y conservación en las florestas tropicales. *Biotemas* 12: 31–47.
- Albuquerque, U.P.** 1999b. Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicais. *Acta Botanica Brasilica* 13: 307–315.
- Albuquerque, U.P. & Andrade, L.H.C.** 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 16(3): 273–285.
- Alves, F.M.; Souza, V.C. & Moraes, P.L.R. de.** 2011. *Mezilaurus revolutifolia* (Lauraceae), a new species from Brazilian Atlantic Forest. *Kew Bulletin* 66(4): 505–509.
- APG III** 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 105–121.
- Araujo, D.S.D.** 1992. Vegetation types of sandy coastal plains of tropical Brazil: a first approximation. In: U. Seeliger (ed.), *Coastal Plant Communities of Latin America*. Academic Press, New York, p. 337–347.
- Araujo, D.S.D. & Henriques, R.B.P.** 1984. Análise florística das restingas do estado do Rio de Janeiro. In: L.D. Lacerda, D.S.D. Araujo, R. Cerqueira & B. Turcq (eds.), *Restingas: origem, estrutura e processos*. CEUFF, Niterói, p. 159–193.
- Assis, A.M.; Pereira, O.J. & Thomaz, L.D.** 2004a. Fitossociologia de uma floresta de restinga no Parque Estadual Paulo César Vinha, Setiba, município de Guarapari (ES). *Revista Brasileira de Botânica* 27(2): 349–361.
- Assis, A.M.; Thomaz, L.D. & Pereira, O.J.** 2004b. Florística de um trecho de floresta de restinga no município de Guarapari, Espírito Santo, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(1): 191–201.
- Assumpção, J. & Nascimento, M.T.** 2000. Estrutura e composição florística de quatro formações vegetais de restinga no complexo lagunar Grussaí/Iquipari, São João da Barra, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 14(3): 301–315.
- Begossi, A.** 1998. Extractive reserve in the Brazilian Amazon: an example to be followed in the Atlantic Forest? *Ciência & Cultura* 50(1): 24–28.
- Belém, L.** 2005. Litoral Norte ameaçado: mudança no zoneamento das áreas de proteção permite o surgimento de empreendimentos em locais que deveriam ser preservados. *Jornal A Tarde*. Salvador, 13 dez. 2005, p. 8.
- Britto, I.C. & Noblick, L.R.** 1984. A importância de preservar as dunas de Itapoã e Abaeté. In: L.D. Lacerda, D.S.D. Araujo, R. Cerqueira & B. Turcq (eds.), *Restingas: origem, estrutura e processos*. CEUFF, Niterói, p. 269–274.
- Britto, I.C.; Queiroz, L.P.; Guedes, M.L.S.; Oliveira, N.C. & Silva, L.B.** 1993. Flora fanerogâmica das dunas e lagoas do Abaeté, Salvador, Bahia. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 11: 31–46.
- César, O. & Monteiro, R.** 1995. Florística e fitossociologia de uma floresta de restinga em Picinguaba (Parque Estadual da Serra do Mar), município de Ubatuba - SP. *Naturalia* 20: 89–105.
- Costa, J.A.S. & Ramalho, R.** 2001. Ecologia da polinização em ambiente de duna tropical (APA do Abaeté, Salvador, Bahia, Brasil). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 1(2): 141–153.
- Diegues, A.C.S.** 2000. *Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza*. Hucitec e NUPAUB/USP, São Paulo.
- Fabris, L.C. & César, O.** 1996. Estudos florísticos em uma mata litorânea no sul do estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão* 5: 15–46.
- Fonseca-Kruel, V.S. & Peixoto, A.L.** 2004. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(1): 177–190.
- Fraga, C.N.** 2008. Three new species of *Davilla* (Dilleniaceae) from Bahia, Brazil. *Brittonia* 60(4): 355–361.
- Freidenburg, L.K.** 1997. Physical effects of habitat fragmentation. In: P.L. Fiedler & P.M. Kareiva (eds), *Conservation Biology for the Coming Decade*. Chapman and Hall, New York, p. 66–79.
- Freire, M.S.B.** 1990. Levantamento florístico do Parque Estadual das Dunas de Natal. *Acta Botanica Brasilica* 4(2): 41–59.
- Holmgren, P.K.; Holmgren, N.H. & Barnett, L.C.** 1990. *Index Herbariorum. Part I: the herbaria of the world*. Association of Plant Taxonomy and New York Botanical Garden, New York.
- IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2004. *Flora das Restingas do Litoral Norte da Bahia: Costa dos Coqueiros e Salvador*. Projeto Flora/Fauna – UE/BA – *Microbiological Diagnosis: text and color atlas*. Editora Médica e Científica Ltda Herbário RadamBrasil, Salvador.
- Junk, W.J.** 2002. Long-term environmental trends and the future of tropical wetlands. *Environmental Conservation* 29(4): 414–435.
- Kemenes, A.** 2003. Distribuição espacial da flora terrestre fanerogâmica do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, BA. *Revista Brasileira de Botânica* 26(2): 141–150.
- Kita, K.K. & Souza, M.C.** 2003. Levantamento florístico e fitofisionomia da lagoa Figueira e seu entorno, planície alagável do alto rio Paraná, Porto Rico, estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum: Biological Sciences* 25(1): 145–155.
- Lemos, M.C., Pellens, R. & Lemos, L.C.** 2001. Perfil e florística de dois trechos de mata litorânea no município de Maricá – RJ. *Acta Botanica Brasilica* 15(3): 321–334.
- Lennartsson, T.** 2002. Extinction thresholds and disrupted plant-pollinator interactions in fragmented plant populations. *Ecology* 83(11): 3060–3072.
- Lundberg, S. & Ingvarsson, P.K.** 1998. Population dynamics of resource limited plants and their pollinators. *Theoretical Population Biology* 54: 44–49.
- Mantovani, W.** 1992. A vegetação sobre a restinga de Caraguatutuba, SP. *Revista do Instituto Florestal de São Paulo* 4: 139–144.
- Marques, J.G.W.** 1995. *Pescando Pescadores: etnoecologia abrangente no Baixo São Francisco*. NUPAUB/USP, São Paulo.
- Meffe, G.K.; Carroll, C.R. & Pimm, S.L.** 1997. Community- and ecosystem-level conservation: species interactions, disturbance regimes, and invading species. In: G.K. Meffe & C.R. Carroll (eds), *Principles of Conservation Biology*. Sinauer Associates, Sunderland, p. 235–267.
- Melo, E.** 1996. Levantamento das espécies de *Coccoloba* (Polygonaceae) da restinga do estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 15: 49–59.
- Melo, S.; Lacerda, V.D. & Hanazaki, N.** 2008. Espécies de restinga conhecidas pela comunidade do Pântano do Sul, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rodriguésia* 59(4): 799–812.
- Miranda, T.M. & Hanazaki, N.** 2008. Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das Ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 22(1): 203–215.
- MMA** (Ministério do Meio Ambiente) 2000. *Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos*. MMA/SBF, Brasília.
- Mori S.A.; Boom, B.M. & Prance, G.T.** 1981. Distribution patterns and conservation of the Eastern Brazilian coastal forest tree species. *Brittonia* 33(2): 233–245.
- Müller, S.C. & Waechter, J.L.** 2001. Estrutura sinusal dos componentes herbáceo e arbustivo de uma floresta costeira subtropical. *Revista Brasileira de Botânica* 24(4): 263–272.

- Pereira, M.C.A.; Araujo, D.S.D. & Pereira, O.J.** 2001. Estrutura de uma comunidade arbustiva da restinga de Barra de Maricá – RJ. *Revista Brasileira de Botânica* 24(3): 273–281.
- Pereira, M.C.A.; Cordeiro, S.Z. & Araujo, D.S.D.** 2004. Estrutura do estrato herbáceo na formação aberta de *Clusia* do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(3): 677–687.
- Pereira, O.J. & Araujo, D.S.D.** 2000. Análise florística das restingas dos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. In: F.A. Esteves & L.D. Lacerda (eds), *Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras*. NUPEM/UFRJ, Macaé, p. 25–63.
- Pereira, O.J. & Assis, A.M.** 2000. Florística da restinga de Camburi. *Acta Botanica Brasilica* 14(1): 99–111.
- Pinto, G.C.P.; Bautista, H.P. & Ferreira, J.D.C.A.** 1984a. A restinga do litoral nordeste do estado da Bahia. In: L.D. Lacerda, D.S.D. Araujo, R. Cerqueira & B. Turcq. (eds), *Restingas: origem, estrutura e processos*. CEUFF, Niterói, p. 195–216.
- Pinto, G.C.P.; Bautista, H.P. & Ferreira, J.D.C.A.** 1984b. *A Restinga do Litoral Nordeste do Estado da Bahia*. Projeto RADAMBRASIL/Divisão de Vegetação, Salvador.
- Popovkin, A.V.; Mathews, K.G.; Santos, J.C.M.; Molina, M.C. & Struwe, L.** 2011. *Spigelia genuflexa* (Loganiaceae), a new geocarpic species from the Atlantic forest of northeastern Bahia, Brazil. *PhytoKeys* 6: 47–65.
- Posey, D.A.** 1983. Indigenous knowledge and development: an ideological bridge to the future. *Ciência e Cultura* 35(7): 877–894.
- Queiroz, E.P.** 2007. Levantamento florístico e georreferenciamento das espécies com potencial econômico e ecológico em restinga de Mata de São João, Bahia, Brasil. *Biotemas* 20(4): 41–47.
- Rizzini, C.T.** 1997. *Tratado de Fitogeografia do Brasil*. Âmbito Cultural, Rio de Janeiro.
- Scherer, A.; Maraschin-Silva, F. & Baptista, L.R.M.** 2005. Florística e estrutura do componente arbóreo de matas de restinga arenosa no Parque Estadual de Itapuã, RS, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19(4): 717–726.
- SEI** (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia) 1998. Análise dos atributos climáticos do estado da Bahia. *Série Estudos e Pesquisas* 38, Salvador.
- SEMARH/DUC & CRA** 2005. Boletim SEIA-APAs Estaduais. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/apa/apacapivara/-template01.cfm?idCodigo=119>; acesso em 19 nov. 2005.
- Silva J.G. & Oliveira, A.S.** 1989. A vegetação de restinga no município de Maricá, RJ. *Acta Botanica Brasilica* 3(2): 253–272.
- Silva, S.M.** 2005. *Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha: diagnóstico das restingas no Brasil*. Disponível em <http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/restinga/>; acesso em 19 nov. 2005.
- Smith, A.R.; Pryer, K.M.; Schuettpelz, E.; Korall, P.; Schneider, H. & Wolf, P.G.** 2006. A classification for extant ferns. *Taxon* 55(3): 705–731.
- Stehmann, J.R.; Forzza, R.C.; Salino, A.; Sobral, M.; Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y.** 2009. Diversidade taxonômica na Floresta Atlântica. In: J.R. Stehmann, R.C. Forzza, A. Salino, M. Sobral, D.P. Costa & L.H.Y. Kamino (eds), *Plantas da Floresta Atlântica*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 3–12.
- Sugiyama, M.** 1998. Estudo de florestas da restinga da Ilha do Cardoso, Cananêia, São Paulo. *Boletim do Instituto de Botânica* 11: 19–159.
- Teixeira, R.L.** 2001. Comunidade de lagartos da restinga de Guriri, São Mateus – ES, Sudeste do Brasil. *Atlântica* 23: 77–84.
- Thomas, W.W.; Jardim, J.G.; Fiaschi, P. & Amorim, A.M.A.** 2003. Lista preliminar das angiospermas localmente endêmicas do sul da Bahia e norte do Espírito Santo, Brasil. In: P.I. Prado, E.C. Landau, R.T. Moura, L.P.S. Pinto, G.A.B. Fonseca & K. Alger (eds), *Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia*. CD-ROM. IESB-Conservation International, Ilhéus.

Apêndice. Lista das espécies encontradas nas restingas de Arembepe, Camaçari, Bahia. Coletores: AG- A.M. Giuliatti; AR- A. Rapini; DC- D. Cardoso; EB- E. Barbosa; EG- E. Gusmão; EQ- E.P. Queiroz; ES- E.B. Souza; GH- G. Hatschbach; GP- G.C.P. Pinto; HB- H.P. Bautista; LG- L. Gomes; LN- Larry Noblick; LP- L. Pacca; MA- M. Alves; NC- N. Carvalho; RK- R. Kuhn-Neto. Hábitos: arv- árvore; arb- arbusto; subarb- subarbusto; epi- epífita; erv- erva; para- hemi ou holoparasita; trep- trepadeira. * indica as espécies endêmicas das restingas de Arembepe e/ou áreas próximas do litoral norte da Bahia. * indica as espécies representadas no Material Suplementar (Figuras S1–S6).

FAMÍLIA/Espécie	Testemunho	Hábito	Nome popular
MONILÓFITAS			
BLECHNACEAE			
▪ <i>Blechnum serrulatum</i> Rich.	EQ 3886	erv	feto-do-brejo
DENNSTAEDTIACEAE			
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	EQ 3891	subarb	feto-das-taperas
LINDSAEACEAE			
<i>Lindsaea</i> sp.	EQ 1633	erv	
LYGODIACEAE			
<i>Lygodium volubile</i> Sw.	EQ 3882	trep	cipó-balainho
PTERIDACEAE			
<i>Acrostichum aureum</i> L.	EQ 3889	subarb	rabo-de-macaco
<i>Adiantum</i> sp.	EQ 3894	erv	
THELYPTERIDACEAE			
<i>Thelypteris interrupta</i> (Willd.) K.Iwats.	EQ 1594	erv	
ANGIOSPERMAS			
AMARANTHACEAE			
<i>Alternanthera maritima</i> (Mart.) A.St.-Hil.	LP 11	erv	
<i>Blutaparon portulacoides</i> (A.St.-Hil.) Mears	LP 4	erv	
<i>Gomphrena duriuscula</i> Moq.	DC 1069	erv	
ANACARDIACEAE			
▪ <i>Anacardium occidentale</i> L.	DC 1055	arv	cajueiro
▪ <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	EQ 1563	arb, arv	aroeira
▪ <i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	DC 1130	arv	pau-pombo
<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	EQ 3833	arv	
ANNONACEAE			
<i>Annona glabra</i> L.	DC 1006	arb	araticum
APOCYNACEAE			
* <i>Blepharodon costae</i> Fontella & Morillo	AR 1072	trep	
<i>Ditassa crassifolia</i> Decne.	EQ 1639	trep	
▪ <i>Hancornia speciosa</i> Gomes	MA 861	arb, arv	mangaba
▪ <i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum.	EQ 692	trep	alamanda
AQUIFOLIACEAE			
<i>Ilex theezans</i> Mart.	EQ 1329	arb	caúna
ARACEAE			
▪ <i>Anthurium affine</i> Schott	DC 1062	subarb	folha-de-urubu
<i>Philodendron imbe</i> Mart.	EQ 1626	trep	imbé
<i>Philodendron leal-costae</i> Mayo & G.M.Barroso	DC 1093	trep	
ARALIACEAE			
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	EQ 3807	erv	

ARECACEAE

* <i>Allagoptera brevicalyx</i> M.Moraes	DC 1080	subarb	caxulé
▪ <i>Attalea funifera</i> Mart. ex Spreng.	EQ 2288	arb	piaçava
* <i>Bactris soeiroana</i> Noblick ex A.J.Hend.	EQ 1241	subarb	tucum
▪ <i>Syagrus schizophylla</i> (Mart.) Glassman	DC 1090	arb, arv	licurioba

ASTERACEAE

<i>Acritopappus confertus</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	EQ 3808	arb	cura-facada
<i>Baccharis salzmännii</i> DC.	DC 1043	arb	
<i>Bahianthus viscosus</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	EQ 1579	subarb	
<i>Calea angusta</i> S.F.Blake	EQ 735	erv	mal-me-quer
<i>Conocliniopsis prasiifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	EQ 3809	subarb	
<i>Conyza sumatrensis</i> (Retz.) E.Walker	EQ 3883	subarb	
<i>Elephantopus hirtiflorus</i> DC.	DC 1138	subarb	
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	EQ 3816	erv	
<i>Lepidaploa arenaria</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	EQ 737	subarb	
<i>Lepidaploa cotoneaster</i> (Willd. ex Spreng.) H.Rob.	DC 1040	erv	
<i>Lepidaploa mucronifolia</i> (DC.) H.Rob.	EQ 736	subarb	
<i>Litothamnus nitidus</i> (DC.) W.C.Holmes	EQ 3819	subarb	
<i>Mikania</i> sp.	EQ 1655	trep	
<i>Platypodanthera melissifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	EQ 672	subarb	balainho-de-velho
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	EQ 1549	erv	mal-me-quer
<i>Wedelia alagoensis</i> Baker	EQ 3815	erv	mal-me-quer

BIGNONIACEAE

<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	EQ 1405	arv	ipê-rosa
<i>Tabebuia elliptica</i> (DC.) Sandwith	DC 1147	arb, arv	caixeteira

BONNETIACEAE

▪ <i>Bonnetia stricta</i> (Nees) Nees & Mart.	EQ 1630	arv	mangue-sereno
---	---------	-----	---------------

BORAGINACEAE

<i>Cordia curassavica</i> (Jacq.) Roem. & Schult.	EQ 3811	subarb	
<i>Euploca polyphylla</i> (Lehm.) J.I.M.Melo & Semir	LG 1	erv	
<i>Varronia multispicata</i> (Cham.) Borhidi	EQ 745	arb	

BROMELIACEAE

▪ <i>Aechmea marauensis</i> Leme	EQ 1224	erv	
<i>Aechmea multiflora</i> L.B.Sm.	EQ 3810	erv	chupa-chupa
* <i>Hohenbergia littoralis</i> L.B.Sm.	DC 1018	erv	gravatá

BURMANNIACEAE

<i>Burmannia flava</i> Mart.	EQ 1147	erv	
<i>Burmannia capitata</i> Mart.	EQ 1621	erv	

BURSERACEAE

* <i>Protium bahianum</i> Daly	DC 1024	arb	amescla-açu
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	EQ 711	arv	amescla

CACTACEAE

<i>Cereus fernambucensis</i> Lem.	DC 1101	arb	mandacaru
▪ <i>Melocactus violaceus</i> subsp. <i>margaritaceus</i> N.P.Taylor	DC 1081	erv	cabeça-de-frade

<i>Pilosocereus cattingicola</i> subsp. <i>salvadorensis</i> (Werderm.) Zappi	DC 1082	arv	
CALOPHYLLACEAE			
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	EQ 3812	arv	alandim
* <i>Kielmeyera argentea</i> Choisy	DC 1027	arb	
CELASTRACEAE			
<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reissek	DC 994	arb, arv	pau-de-açúcar
CHRYSOBALANACEAE			
<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	DC 1146	arb	guajiru, abageru
<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	EQ 3820	arb, arv	murtinha
■ <i>Hirtella racemosa</i> Lam.	RK 10	arb	
CLEOMACEAE			
<i>Dactylaena microphylla</i> Eichler	DC 1099	erv	
CLUSIACEAE			
<i>Clusia nemorosa</i> G.Mey	EQ 3817	arv	ceboleira
<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	EQ 3814	arv	landim
COMBRETACEAE			
■ <i>Conocarpus erectus</i> L.	DC 990	arb, arv	mangue-de-bolota
COMMELINACEAE			
<i>Commelina elegans</i> Kunth	EQ 720	erv	marianinha
CONVOLVULACEAE			
<i>Evolvulus cordatus</i> Moric.	EQ 1604	erv	
<i>Evolvulus jacobinus</i> Moric.	EQ 3813	erv	
<i>Ipomoea asarifolia</i> Roem. & Schult.	EQ 694	erv	
<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. & Schult.	EQ 673	trep	jitirana-de-leira
<i>Ipomoea imperati</i> (Vahl) Griseb.	EQ 3834	erv	salsa
<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R.Br.	EQ 1561	erv	salsa-da-praia
COSTACEAE			
<i>Costus spiralis</i> Roscoe	EQ 626	subarb	bastão-do-imperador
CYPERACEAE			
<i>Abildgaardia baeothryon</i> A.St.-Hil.	GP 291-83	erv	
<i>Bulbostylis junciformis</i> (Kunth) C.B.Clarke	EQ 3825	erv	
<i>Bulbostylis</i> sp.	EQ 1233	erv	
<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl.	EQ 3821	erv	
<i>Cyperus distans</i> G.Mey	EQ 3827	erv	junca
<i>Cyperus haspan</i> L.	DC 1030	erv	
<i>Cyperus laxus</i> Lam.	EQ 3829	erv	
<i>Cyperus maritimus</i> Poir.	EQ 1573	erv	
<i>Cyperus odoratus</i> L.	EQ 1592	erv	
<i>Cyperus rotundus</i> L.	EQ 3826	erv	
<i>Cyperus subcastaneus</i> D.A.Simpson	HB 805	erv	
<i>Eleocharis interstincta</i> (Vahl) Roem. & Schult.	EQ 3822	erv	junco
<i>Eleocharis geniculata</i> (L.) Roem. & Schult.	MA 876	erv	
<i>Eleocharis</i> sp.	EQ 1161	erv	
<i>Fimbristylis cymosa</i> R.Br.	EQ 3823	erv	
<i>Fuirena umbellata</i> Rottb.	DC 1029	erv	
<i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees	DC 1064	erv	tiririca
<i>Rhynchospora barbata</i> (Vahl) Kunth	DC 1031	erv	
■ <i>Rhynchospora cephalotes</i> (L.) Vahl	DC 1131	erv	
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth	DC 1028	erv	

<i>Rhynchospora holoschoenoides</i> (Rich.) Herter	MA 877	erv	
<i>Rhynchospora riparia</i> (Nees) Boeckeler	MA 875	erv	
<i>Scleria bracteata</i> Cav.	EQ 1406	erv	tiririca-de-navalha
DILLENIACEAE			
▪ <i>Curatella americana</i> L.	DC 1110	arb, arv	lixreira
▪ <i>Davilla flexuosa</i> A.St.-Hil.	DC 1036	trep	cipó-caboco
▪ <i>Doliocarpus sellowianus</i> Eichler	EQ 3824	trep	
<i>Tetracera breyniana</i> Schtdl.	EQ 1629	trep	
DIOSCOREACEAE			
▪ <i>Dioscorea ovata</i> Vell.	EQ 3831	trep	cará
DROSERACEAE			
<i>Drosera intermedia</i> Hayne	EQ 975	erv	
EBENACEAE			
<i>Diospyros duartei</i> Cavalcante	EQ 3839	arb	cabeleira
ERICACEAE			
<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	DC 1042	arb	
ERIOCAULACEAE			
<i>Actinocephalus ramosus</i> (Wikstr.) Sano	HB 814	subarb	
▪ <i>Comanthera imbricata</i> (Körn.) L.R.Parra & Giul.	EQ 677	erv	
<i>Leiothrix flavescens</i> (Bong.) Ruhland	DC 1087	erv	
<i>Leiothrix restingensis</i> (Moldenke) Giul.	AG 2451	erv	
<i>Leiothrix</i> sp.	DC 1070	erv	
<i>Paepalanthus klotzschianus</i> Körn.	HB 818	erv	
<i>Paepalanthus</i> sp.	DC 1048	erv	
<i>Syngonanthus longipes</i> Gleason	EQ 1612	erv	
ERYTHROXYLACEAE			
<i>Erythroxylum passerinum</i> Mart.	EQ 1330	arb	estralador
*▪ <i>Erythroxylum leal-costae</i> Plowman	EQ 3828	arb	
EUPHORBIACEAE			
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small	EQ 1572	erv	erva-de-santa-luzia
<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	EQ 3832	arb	cansancão
<i>Croton glandulosus</i> L.	EQ 1588	subarb	
<i>Croton sellowii</i> Baill.	DC 1053	subarb	velame
<i>Euphorbia gymnoclada</i> Boiss.	EQ 3840	erv	
<i>Maprounea brasiliensis</i> A.St.-Hil.	EQ 3835	arb	
▪ <i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	DC 1058	arv	pau-de-tamanco
<i>Sebastiania corniculata</i> (Vahl) Müll.Arg.	DC 1137	subarb	cabeça-de-saúva
<i>Sebastiania</i> sp.	EQ 1583	erv	
FABACEAE-Caesalpinioideae			
<i>Chamaecrista cytisoides</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	EQ 1556	subarb	sucupirinha
<i>Chamaecrista duartei</i> (H.S.Irwin) H.S.Irwin & Barneby	EQ 1177	subarb	
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	EQ 3837	subarb	
<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	DC 1017	subarb	
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	EQ 754b	subarb	
<i>Phanera outimouta</i> (Aubl.) L.P.Queiroz	EQ 3836	arb	pata-de-vaca
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	EQ 625	arb	
FABACEAE-Faboideae			
▪ <i>Abrus precatorius</i> L.	EQ 3838	trep	olho-de-cabra
<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth.	DC 1094	arv	angelim

▪ <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	EQ 3845	arv	sucupira
<i>Calopogonium mucunoides</i> Desv.	EQ 1584	trep	
<i>Canavalia dictyota</i> Piper	EQ 3842	trep	
<i>Canavalia rosea</i> (Sw.) DC.	EB 3	erv	feijão-da-praia
▪ <i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	DC 1109	trep	xibiu-de-nega
<i>Centrosema coriaceum</i> Benth.	EQ 708	trep	
<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth.	EQ 629	trep	
<i>Clitoria laurifolia</i> Poir.	DC 1120	subarb	
<i>Crotalaria lanceolata</i> E.Mey	EQ 3897	arb	
<i>Crotalaria pallida</i> Aiton	EQ 664	subarb	cascaveleira
<i>Crotalaria retusa</i> L.	DC 1111	subarb	guizo-de-cascavel
<i>Dalbergia ecastaphyllum</i> (L.) Taub.	DC 991	arb	bugi
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	EQ 3848	subarb	carrapicho-beiço-de-boi
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	DC 1103	erv	barbadinho
▪ <i>Dioclea lasiophylla</i> Mart. ex Benth.	EQ 706	trep	
<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth.	EQ 3846	trep	mucunã
<i>Indigofera microcarpa</i> Desv.	EQ 751a	erv	
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	EQ 707	arb	anil
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb.	DC 1001	trep	
▪ <i>Leptolobium bijugum</i> Vogel	EQ 3841	arb, arv	angico-de-litoral
<i>Rhynchosia minima</i> (L.) DC.	EQ 642	trep	matineta
▪ <i>Sophora tomentosa</i> L.	EQ 703	arb	feijão-da-costa
<i>Stylosanthes gracilis</i> Mart.	EQ 724	subarb	
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	EQ 1574	subarb	vassourinha
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	EQ 637	subarb	
<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.	DC 1102	subarb	melosa
▪ <i>Swartzia apetala</i> Raddi	DC 1065	arb	fruto-de-araquã
<i>Swartzia polita</i> (R.S.Cowan) Torke	EQ 3843	arb	pau-sangue
<i>Vigna halophila</i> (Piper) Maréchal, Mascherpa & Stainier	EQ 710	trep	
<i>Vigna luteola</i> (Jacq.) Benth.	DC 1000	trep	
<i>Zornia diphylla</i> (L.) Pers.	EQ 635	erv	
<i>Zornia glabra</i> Desv.	DC 1106	erv	
FABACEAE-Mimosoideae			
<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier	EQ 3844	arb, arv	barbatimão
<i>Inga capitata</i> Desv.	DC 1089	arv	ingá
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	EQ 1399	arv	ingá-de-macaco
<i>Mimosa pigra</i> L.	DC 1112	arb	
<i>Mimosa pudica</i> L.	EQ 3849	arb	malícia-de-mulher
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	DC 1139	arb	
▪ <i>Neptunia plena</i> (L.) Benth.	DC 999	arb	
GENTIANACEAE			
<i>Schultesia doniana</i> Progel	EQ 1230	erv	
<i>Schultesia guianensis</i> (Aubl.) Malme	DC 1015	erv	
HELICONIACEAE			
<i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	EQ 3850	erv	bananeirinha-do-mato
HUMIRIACEAE			
▪ <i>Humiria balsamifera</i> Aubl.	DC 1060	arb	umiri-de-cheiro
HYDROPHYLLACEAE			
<i>Hydrolea spinosa</i> L.	DC 1005	subarb	

HYPERICACEAE				
▪ <i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	DC 1132	arb	capianga	
ICACINACEAE				
<i>Emmotum affine</i> Miers	DC 1092	arv	aderno	
IRIDACEAE				
▪ <i>Neomarica sabinii</i> (Lindley) Chukr.	EQ 1141	erv	falso-iris	
KRAMERIACEAE				
<i>Krameria bahiana</i> B.B.Simpson	DC 1022	erv, subarb		
<i>Krameria grandiflora</i> A.St.-Hil.	GH 63079	subarb		
<i>Krameria tomentosa</i> A.St.-Hil.	EQ 3851	erv, subarb		
LAMIACEAE				
<i>Eriope hypenioides</i> Mart.ex Benth.	EQ 3856	arb		
<i>Hyptis fruticosa</i> Salzm. ex Benth.	EQ 949	arb		
<i>Ocimum campechianum</i> Mill.	EQ 3853	subarb		
▪ <i>Vitex cymosa</i> Bert. ex Spreng.	EQ 3855	arb		
LAURACEAE				
<i>Cassytha filiformis</i> L.	EQ 1590	para		
<i>Ocotea notata</i> (Nees & Mart.) Mez	DC 1073	arb, arv	lôro	
LECYTHIDACEAE				
▪ <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers	LN 2465	arv	biriba	
LENTIBULARIACEAE				
<i>Utricularia gibba</i> L.	EQ 3859	erv		
<i>Utricularia subulata</i> L.	EQ 3854	erv		
<i>Utricularia</i> sp.	EQ 3852	erv		
LOGANIACEAE				
<i>Spigelia anthelmia</i> L.	EQ 979	erv	lombrigueira	
LORANTHACEAE				
▪ <i>Psittacanthus dichroos</i> Mart.	DC 1007	para	erva-de-passarinho	
<i>Psittacanthus robustus</i> Mart.	DC 997	para	erva-de-passarinho	
<i>Struthanthus polyrhizus</i> Mart.	DC 1123	para	erva-de-passarinho	
<i>Struthanthus syringifolius</i> Mart.	HB 806	para		
LYTHRACEAE				
<i>Cuphea brachiata</i> Koehne	DC 1050	subarb	sete-sangrias	
▪ <i>Cuphea flava</i> Spreng.	EQ 683	subarb		
<i>Cuphea sessilifolia</i> Mart.	EQ 3830	subarb		
MALPIGHIACEAE				
<i>Barnebya harleyi</i> W.R.Anderson & B.Gates	EQ 1417	arb		
▪ <i>Byrsonima bahiana</i> W.R.Anderson	EQ 1619	arb		
▪ <i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	EQ 3859	arb		
<i>Byrsonima dealbata</i> Griseb.	EQ 1613	arb		
*▪ <i>Byrsonima microphylla</i> A.Juss.	GP 306-83	arb	muricizinho	
▪ <i>Byrsonima sericea</i> DC.	EQ 1564	arb, arv	murici	
<i>Stigmaphyllon ciliatum</i> (Lam.) A.Juss.	DC 1150	trep		
▪ <i>Stigmaphyllon paralias</i> A.Juss.	DC 1180	subarb		
MALVACEAE				
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	DC 1107	erv	poca-poca	
<i>Sida linifolia</i> Cav.	EQ 3861	subarb		
<i>Sida cordifolia</i> L.	EQ 671	subarb		
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	EQ 3865	subarb		

<i>Urena lobata</i> L.	EQ 1600	erv	
<i>Waltheria americana</i> L.	EQ 1610	erv	canela-de-juriti
▪ <i>Waltheria cinerascens</i> A.St.-Hil.	DC 1075	arb	
MARANTHACEAE			
<i>Stromanthe</i> sp.	EQ 3862	erv	
MELASTOMATACEAE			
<i>Acisanthera bivalvis</i> Cogn.	EQ 655	erv	
<i>Comolia ovalifolia</i> Triana	DC 1128	erv, subarb	alecrim-da-praia
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	EQ 1603	subarb	
<i>Marcetia ericoides</i> Cogn.	DC 1044	subarb	
<i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.-Hil.) DC.	EQ 713	erv	
▪ <i>Miconia ciliata</i> DC.	DC 1038	arb	
<i>Pterolepis cataphracta</i> (Cham.) Triana	EQ 732	subarb	
<i>Pterolepis perpusilla</i> (Naudin) Cogn.	EQ 714	subarb	
<i>Pterolepis polygonoides</i> (DC.) Triana	DC 1153	subarb	
<i>Tibouchina elegans</i> Cogn.	DC 1045	subarb	
<i>Tibouchina urceolaris</i> Cogn.	EQ 691	arb	quaresmeira
MOLLUGINACEAE			
<i>Mollugo verticillata</i> L.	EQ 3866	erv	
MORACEAE			
<i>Ficus bahiensis</i> C.C.Berg & Carauta	DC 1056	arv	
<i>Ficus nymphaeifolia</i> Mill.	EQ 742	arv	
<i>Ficus obtusiuscula</i> (Miq.) Miq.	EQ 738	arv	
MYRSINACEAE			
<i>Myrsine parvifolia</i> A.DC.	EQ 675	arb, arv	pororoca
MYRTACEAE			
▪ <i>Campomanesia dichotoma</i> (O.Berg) Mattos	EQ 3860	arb	
<i>Eugenia candolleana</i> DC.	EQ 1624	arb	
<i>Eugenia hirta</i> O.Berg	EQ 3857	arb	
<i>Marlierea neuwiediana</i> (O.Berg) Nied.	EQ 680	arb	
<i>Myrcia bergiana</i> O.Berg	EQ 3868	arb	
<i>Myrcia decorticans</i> DC.	EQ 3871	arb	
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	EQ 733	arb	
<i>Myrcia salzmännii</i> O.Berg	EQ 648	arb	
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	EQ 3875	arb	
<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	DC 1076	arb	
▪ <i>Psidium guineense</i> Sw.	EQ 3873	arb	
NYCTAGINACEAE			
▪ <i>Guapira pernambucensis</i> (Casar.) Lundell	DC 1011	arb	
OCHNACEAE			
<i>Ouratea suaveolens</i> Engl.	DC 1091	arb	
<i>Sauvagesia erecta</i> L.	EQ 1616	erv, subarb	
<i>Sauvagesia sprengelii</i> A.St.-Hil.	DC 1129	subarb	
ONAGRACEAE			
<i>Ludwigia erecta</i> (L.) H.Hara	EQ 653	erv	
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven	DC 1002	erv	
ORCHIDACEAE			
<i>Brassavola tuberculata</i> Hook.	EQ 3874	epi	
<i>Catasetum roseo-album</i> (Hook.) Lindl.	DC 1041	erv	

▪ <i>Cyrtopodium holstii</i> L.C.Menezes	DC 1108	erv	
<i>Encyclia dichroma</i> (Lindl.) Schltr.	NC 1	erv	
<i>Encyclia oncioides</i> (Lindl.) Schltr.	EQ 3870	erv	
▪ <i>Epidendrum cinnabarinum</i> Salzm. ex Lindl.	DC 1068	subarb	
<i>Epidendrum orchidiflorum</i> Salzm. ex Lindl.	DC 1143	erv	
▪ <i>Epistephium lucidum</i> Cogn.	DC 1085	erv	
<i>Habenaria pratensis</i> (Lindl.) Rchb.f.	EQ 1642	erv	
* <i>Koellensteinia abaetana</i> L.P.Queiroz	DC 1119	erv	
* <i>Vanilla bahiana</i> Hoehne	EQ 3869	trep	orquídea-baunilha
OROBANCHACEAE			
<i>Esterhazyia caesarea</i> (Cham. & Schldl.) V.C.Souza	EQ 951	subarb	
PASSIFLORACEAE			
▪ <i>Passiflora edulis</i> Sims	EQ 661	trep	
<i>Passiflora foetida</i> L.	EQ 699	trep	
<i>Passiflora galbana</i> Mast.	EQ 662	trep	
<i>Passiflora mucronata</i> Lam.	EQ 695	trep	
PENTAPHYLACACEAE			
<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Cambess.	EQ 3887	arb	
PHYLLANTHACEAE			
▪ <i>Phyllanthus klotzschianus</i> Müll.Arg.	DC 1135	erv, subarb	
PHYTOLACCACEAE			
<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl ex J.A.Schmidt	EQ 1580	erv	
PLANTAGINACEAE			
<i>Achetaria scutellarioides</i> Wettst.	EQ 1607	erv	
<i>Angelonia cornigera</i> Hook.	EQ 739	erv	
<i>Bacopa depressa</i> (Benth.) Loefgr. & Edwall	EQ 3885	erv	
<i>Bacopa gratioides</i> (Cham.) Edwall	DC 1004	erv	
POACEAE			
<i>Andropogon bicornis</i> Forssk.	EQ 623	erv	
<i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth	EQ 679	erv	
<i>Andropogon selloanus</i> (Hack.) Hack.	EQ 1609	erv	
<i>Aristida</i> sp.	RK 6	erv	
<i>Axonopus aureus</i> P.Beauv.	EQ 1622	erv	
<i>Chloris</i> sp.	EQ 3877	erv	
<i>Panicum adpersum</i> Trin.	EQ 1263	erv	
<i>Paspalum conspersum</i> Schrad.	EQ 627	erv	
<i>Paspalum cyanescens</i> Nees	EQ 983	erv	
<i>Paspalum divergens</i> Doell	EQ 964	erv	
<i>Paspalum</i> cf. <i>tenellum</i> Willd.	DC 1134	erv	
<i>Paspalum</i> sp.	EQ 1605	erv	
<i>Schizachyrium condensatum</i> Nees	EQ 1299	erv	
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R.Br.	EQ 1240	erv	
<i>Trachypogon macroglossus</i> Trin.	DC 1023	erv	
POLYGALACEAE			
<i>Polygala apressa</i> Benth.	EQ 966	erv	
<i>Polygala leptocaulis</i> Cor. & Gr.	DC 1008	erv	
<i>Polygala martiana</i> A.W.Benn.	EQ 660	erv	
<i>Polygala monninoidea</i> Kunth	EQ 1608	erv	
<i>Polygala trichosperma</i> L.	DC 1098	erv	

<i>Polygala violacea</i> Aubl.	DC 1105	erv	
POLYGONACEAE			
<i>Coccoloba alnifolia</i> Casar.	EQ 3878	arb	cocozinho
▪ <i>Coccoloba laevis</i> Casar.	DC 1012	arb	cocó
▪ <i>Coccoloba ramosissima</i> Wedd.	DC 1034	arb	
PORTULACACEAE			
<i>Portulaca</i> sp.	EQ 690	erv	
RUBIACEAE			
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ex DC.	EQ 3880	arb	
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	DC 1077	arb	
<i>Borreria capitata</i> DC.	DC 1113	erv	
<i>Borreria cymosa</i> Cham. & Schll.	EG 335	erv	
<i>Borreria laevis</i> (Lam.) Griseb.	EQ 686	erv, subarb	corredeira
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	EQ 688	erv, subarb	carqueja
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	DC 1144	arb	
▪ <i>Chiococca brachiata</i> Ruiz & Pav.	EQ 752b	arb	
<i>Chomelia</i> sp.	EQ 3881	arb	tranca-porteira
▪ <i>Denscandia monodon</i> (K.Schum.) E.L.Cabral & Bacigalupo	DC 1019	erv	
<i>Diodella apiculata</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral	EQ 3879	erv	
<i>Diodia radula</i> (Willd. & Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Cham. & Schltldl.	EQ 741	erv	soldadinho
<i>Diodia teres</i> Walter	HB 821	arb	angélica
<i>Guettarda platypoda</i> DC.	ES 1335	erv	
<i>Mitracarpus anthospermoides</i> K.Schum.	DC 1100	erv	
<i>Mitracarpus frigidus</i> (Roem & Schult.) K.Schum.	EQ 3876	erv	carqueja-miúda
<i>Mitracarpus sellowianus</i> Cham. & Schltldl.	HB 807	arb	
<i>Pagamea guianensis</i> Aubl.	DC 1032	erv	
<i>Perama hirsuta</i> Aubl.	DC 1115	subarb	
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schtdl.) Steud.	ES 1336	erv	
<i>Sabicea grisea</i> Cham. & Schltldl.	GP 299-83	arb	
<i>Salzmannia nitida</i> DC.	DC 1116	erv	
<i>Staelia galioides</i> DC.	EG 335	trep	
<i>Tocoyena bullata</i> (Vell.) Mart.	DC 992	arb	
RUTACEAE			
<i>Ertela trifolia</i> (L.) Kuntze	EQ 3883	erv	
▪ <i>Esenbeckia grandiflora</i> subsp. <i>brevipetiolata</i> Kaastra	DC 1136	arb	mucambo
SAPINDACEAE			
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	EQ 1239	arb, arv	camboatã
<i>Paullinia racemosa</i> Wawra	EQ 749	trep	
<i>Serjania corrugata</i> Radlk.	EQ 749	trep	
SAPOTACEAE			
<i>Manilkara decrescens</i> T.D.Penn.	DC 1025	arb	
▪ <i>Manilkara salzmannii</i> (A.DC.) H.J.Lam.	EQ 632	arb	massaranduba-da-praia
<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard.	EQ 1152	arv	massaranduba
▪ <i>Pouteria grandiflora</i> (A.DC.) Baehni	EQ 3892	arb	bapeba
SCHOEPFIACEAE			
<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.	EQ 3872	arb	
SIMAROUBACEAE			
<i>Simaba cedron</i> Planch.	EQ 3888	arb	

▪ <i>Simaba cuneata</i> A.St.-Hil. & Tul.	EQ 3893	arb	
SMILACACEAE			
<i>Smilax rufescens</i> Griseb.	DC 1052	trep	uva-da-praia
SOLANACEAE			
<i>Physalis angulata</i> L.	EQ 1599	subarb	canapu
<i>Schwenckia americana</i> L.	DC 1016	erv	
<i>Solanum auriculatum</i> Aiton	EQ 1617	arb	caiçara
<i>Solanum paniculatum</i> L.	EQ 3895	arb	jurubeba
<i>Solanum thomasiifolium</i> Sendtn.	EQ 1557	arb	
SURIANACEAE			
▪ <i>Suriana maritima</i> L.	EQ 718	arb	
URTICACEAE			
<i>Cecropia glaziovii</i> Snehl.	EQ 3863	arv	embaúba-vermelha
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	EQ 3896	arv	embaúba-branca
VELLOZIACEAE			
▪ <i>Vellozia dasypus</i> Seub.	DC 1035	subarb	canela-de-ema
VERBENACEAE			
<i>Lantana camara</i> L.	EQ 698	arb	camará
<i>Lippia harleyi</i> Moldenke	GP 296-83	subarb	gerebão
<i>Stachytarpheta canescens</i> Kunth	EQ 731	arb	
<i>Stachytarpheta sanguinea</i> Mart. ex Schauer	EQ 3884	subarb	gerebão
<i>Stachytarpheta maximiliani</i> Schauer	DC 1104	subarb	
VIOLACEAE			
<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken	EQ 700	erv	pecacunha
VOCHYSIACEAE			
<i>Vochysia lucida</i> C.Presl	DC 1141	arv	musserengue
XYRIDACEAE			
<i>Xyris jupicai</i> Rich.	EQ 646	erv	
<i>Xyris laxifolia</i> Mart.	DC 1009	erv	
<i>Xyris strobilifera</i> Kunth	EQ 3890	erv	

